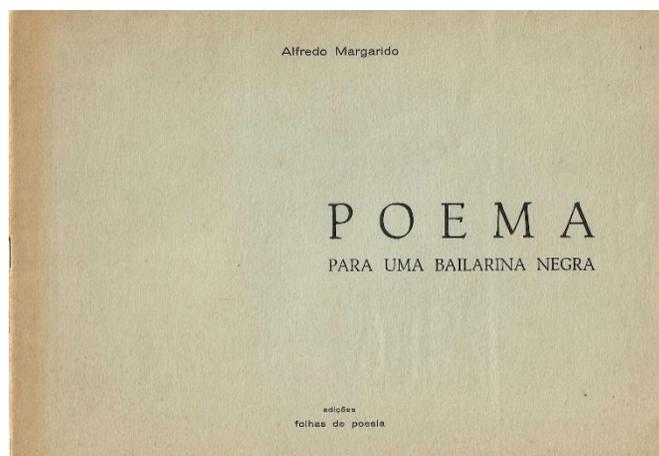
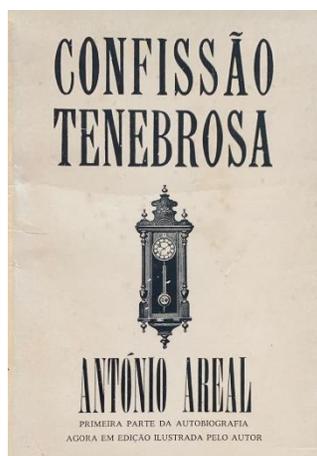
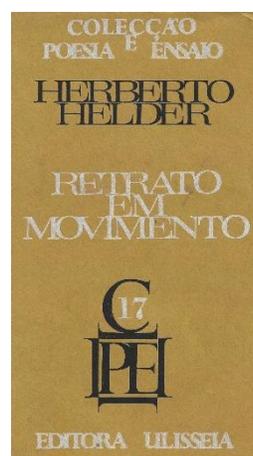
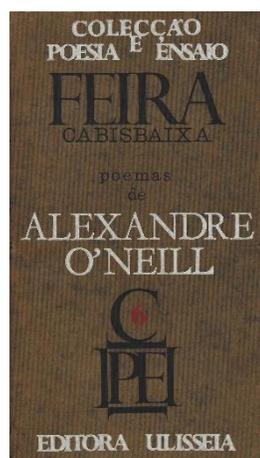
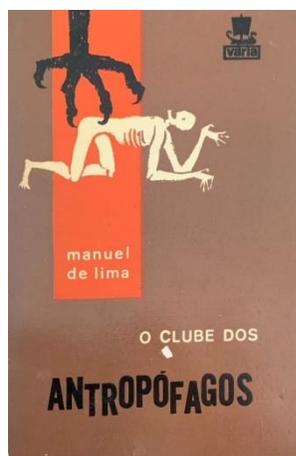
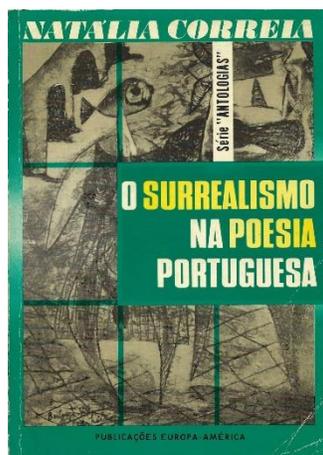


# BOLETIM GENERALISTA N.º 2

Novembro 2023



## CONDIÇÕES GERAIS

- Os preços dos livros já incluem o IVA à taxa legalmente em vigor, que é de 6%
- Os livros apresentados encontram-se no estado em que estão descritos no momento da venda
- As encomendas podem ser feitas presencialmente, na nossa loja *online*, por telefone ou através do nosso e-mail: geral@letrograma.pt e serão tratadas por ordem de chegada
- Os livros encomendados poderão ser levantados fisicamente na livraria num prazo de **20** dias ou, caso opte pelo envio por correio, serão cobrados os respectivos portes
- Os pagamentos aceites em loja são em numerário ou através do Terminal de Pagamentos Automáticos (TPA) e, através da loja *online*, poderá pagar através de Transferência Bancária ou Referência Multibanco (aguarde a recepção da Nota de Encomenda para saber o valor dos portes sff)

### **Letrograma - Livraria, Alfarrabista, Arte e Antiguidades - Sociedade Unipessoal Limitada**

Calçada dos Mestres, N.º 12A

1070-178 Lisboa

Telefone: 21 581 59 00

Telemóvel: 91 158 14 54

E-mail: geral@letrograma.pt

### **Horário de Funcionamento**

Segunda-Feira a Sexta-Feira

9:30-13:00 e das 14:30-19:00

Sábado e Feriados

9:30-13:00

Estimados Clientes, Livreiros e Amigos,

É com grande prazer que a Letrografia apresenta o 2.º Boletim Generalista em Novembro de 2023, em antecipação do Natal de 2023.

O Boletim, com um total de **46** obras seleccionadas, tem valores que oscilam entre os 12,50€ e os 225€.

Tem uma grande diversidade de temas, mas predominam a Literatura Portuguesa, (~**54%**), com especial incidência na Literatura Surrealista ou Surrealizante em Portugal (~**26%**), as Edições Especiais de Filatelia (~**22%**) e a Arte Portuguesa e Arte Internacional (~**9%**).

Os restantes ~**15%** abrangem a Comunicação Social, um Dicionário Religioso, História de Portugal, Música, Política Portuguesa e Política Internacional.

Poderão encontrar algumas obras invulgares e raras, que constituem Peças de Colecção para os bibliófilos mais exigentes.

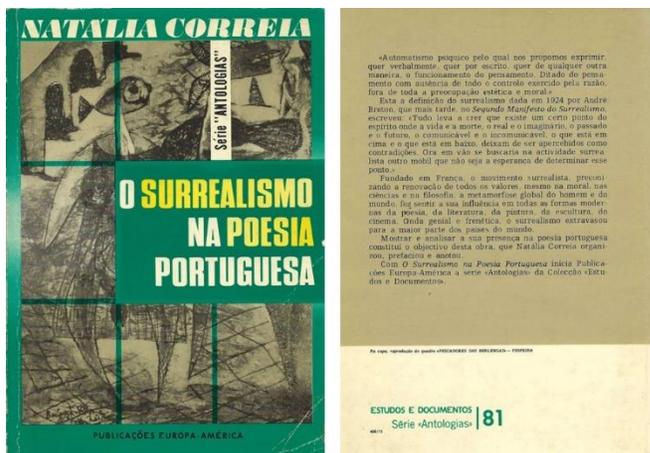
Existem **oito** obras que destacamos, não apenas por serem de difícil aparecimento, mas também porque constituem, no âmbito da literatura de matriz Surrealista e Surrealizante em Portugal, marcos importantes. Com capas simples, mas de cuidado apuro gráfico, são obras que esperamos que possam contribuir, de alguma forma, para se redescobrir e complementar uma parte integrante da História deste Movimento, onde a «Escrita Automática» foi tónica dominante:

- Herberto Helder - Retrato em Movimento (1ª Edição)
- António Areal - Confissão Tenebrosa (1ª Edição, Tiragem de 260 exemplares) - em “Surrealismo em Portugal: 1934-1952” de Maria Jesus Ávila e Perfecto E.Cuadrado, Museu do Chiado/ Museu Extremeño e Iberoamericano de Arte Contemporâneo, 2001, página 304 (Figura 23)
- Manuel de Castro - Paralelo W (1ª Edição) - em “João Rodrigues: 1937-1967” de Autores Vários (Introdução de Mário Cesariny), Edições Salamandra, 1994, página 99 (Figura 98)
- Alexandre O’Neill - Feira Cabisbaixa (1ª Edição, com **dedicatória** do autor)
- Natália Correia (Org.) - O Surrealismo na Poesia Portuguesa (1ª Edição) - em “Surrealismo em Portugal: 1934-1952” de Maria Jesus Ávila e Perfecto E.Cuadrado, Museu do Chiado/ Museu Extremeño e Iberoamericano de Arte Contemporâneo, 2001, página 275 (Figura 1)

- Manuel de Lima - O Clube dos Antropófagos (1ª Edição)
- Luiza Neto Jorge - O Seu a Seu Tempo (1ª Edição)
- Alfredo Margarido - Poema Para uma Bailarina Negra (1ª Edição) - em "Surrealismo em Portugal: 1934-1952" de Maria Jesus Ávila e Perfecto E.Cuadrado, Museu do Chiado/ Museu Extremeño e Iberoamericano de Arte Contemporáneo, 2001, página 281 (Figura 11)

Esperemos que encontrem livros que sejam do vosso agrado e que possam complementar as vossas bibliografias com alguns títulos que ainda não possuam.

1. **AAVV - CORREIA (Natália de Oliveira) (NATÁLIA CORREIA) - Organização, Prefácio e Notas - O SURREALISMO NA POESIA PORTUGUESA.** (Coleção «Estudos e Documentos» - 81/ Série "Antologias"). Publicações Europa-América, 1973. 418, [5] pp. B. (I-L-1138)



1ª Edição - saiu uma 2ª Edição em 2002. **Involgar**. Obra inserida na Série "Antologias" da coleção «Estudos e Documentos» das Publicações Europa-América. Capa: Reprodução do quadro "Pescadores das Berlengas" de Marcelino Vespeira. Com a folha de errata entre as páginas 3 e 4. Com um carimbo da editora com a data 1974 no interior da contra-capa. Com o talão de reposição original das Publicações Europa-América no anterrostro. Com postal da época para quem pretendesse receber novidades da editora.

Nesta obra, com Organização, Prefácio e Notas de Natália Correia, pretendeu dar-se uma panorâmica da Poesia Surrealista em Portugal, mas indo também às vozes comunicantes dos primórdios, que lhe deram origem, desde os Jograis (Século XIII), Gil Vicente, Camões, até ao Afonso Duarte (Séculos XIX/XX), passando pelos poetas do Modernismo, Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro, e percorrendo uma boa parte da poesia do Século XX, até outras manifestações do Surrealismo em Portugal, com António José Forte, Manuel de Castro, José Manuel Pressler, Herberto Helder e Luiza Neto Jorge.

A antologiadora foi uma Escritora, Tradutora e Deputada Portuguesa, sendo uma das personalidades mais destacadas da Literatura Portuguesa da segunda metade do Século XX - autora de livros de Poesia, Teatro, Romances, Ensaios, um Diário e Literatura de Viagens, foi também Jornalista, Guionista, Tradutora e Editora, sendo também autora da presente obra, duma Antologia de Poesia de Mulheres (1973) e de diversas Antologias de divulgação dos Trovadores Galego-Portugueses e de Poesia Barroca.

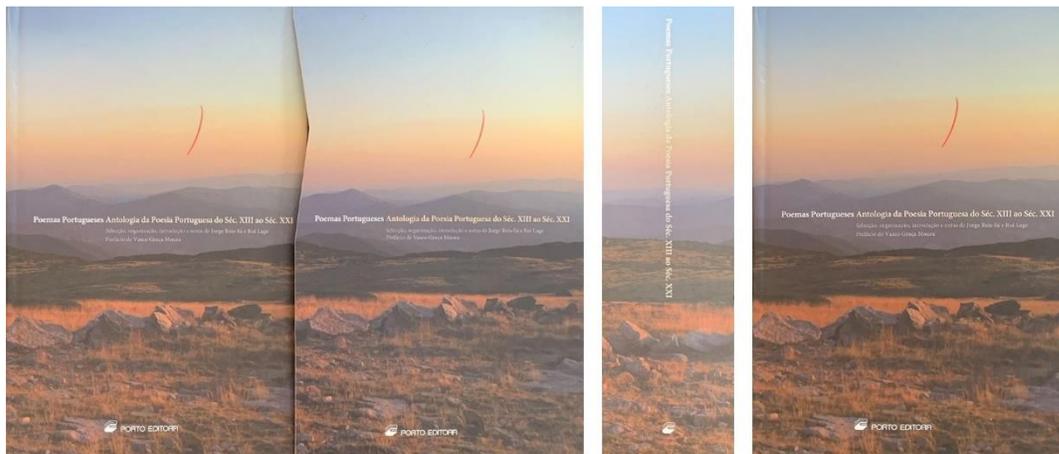
Ligada ao Movimento Surrealista, fundou em 1971 um espaço de Tertúlia, o bar "Botequim," com Isabel Meyrelles, Júlia Marenha e Helena Roseta, frequentado por diversos escritores Portugueses e Estrangeiros consagrados e fez parte de diversos Movimentos de Oposição Anti-Fascista, tendo sido condenada a três anos de prisão, com pena suspensa, pela publicação da "Antologia da Poesia Portuguesa Erótica e Satírica" em 1966 e processada pela Responsabilidade Editorial das "Novas Cartas Portuguesas" de Maria Isabel Barreno, Maria Velho da Costa e Maria Teresa Horta em 1972, quando era Directora Literária da Editorial Estúdios Cor - a par da actividade literária, foi Deputada ao Parlamento Português pelas listas do PPD/PSD entre 1979 e 1980 e entre 1980 e 1983, motivada pela sua amizade

com Francisco de Sá-Carneiro e Snu Abecassis e, mais tarde, pelo Partido Renovador Democrático (PRD) de Ramalho Eanes, como Independente, entre 1987 e 1991.

Capas de brochura com um vinco expressivo no canto inferior direito (à frente) e com desgaste junto da lombada e das margens, com pequenas faltas de papel. Lombada com algumas faltas de papel, sem afectar o título. Interior das capas de brochura com um vinco expressivo no canto inferior direito (à frente), escurecido e com uma pequena mancha em cima (à frente). Miolo levemente escurecido e extremidades com manchas. Algumas páginas vincadas em baixo, no canto.

25€

2. **AAVV - REIS-SÁ (Jorge)/ LAGE (Rui Carlos Morais) - Selecção, Organização, Introdução e Notas - POEMAS PORTUGUESES: ANTOLOGIA DA POESIA PORTUGUESA DO SÉC. XIII AO SÉC. XXI.** Porto Editora - Porto, 2009. 2149 pp. + Caixa Editorial. E. Editorial + Caixa. (I-L-1127)



1ª Edição - saiu uma reimpressão em 2010. Selecção, Organização, Introdução e Notas dos poetas Jorge Reis-Sá e Rui Lage. Com um Prefácio de Vasco Graça Moura. Design Gráfico do Atelier António Modesto (com João Sampaio e Paulo Pereira). Fotografia da capa: "Vista da Torre, Serra da Estrela," de António Modesto, 2009. Com uma fita vermelha que serve de marcador do livro.

Esta obra foi a primeira antologia que incluiu a poesia de Língua Portuguesa desde o seu início, ou seja, na transição do Século XII para o Século XIII, até à data, isto é, até ao ano de 2008, data dos últimos poemas integrantes da obra, e foi considerada a mais extensa e completa antologia da poesia de Língua Portuguesa alguma vez organizada - começa com uma Cantiga de Amor de Pai Soares de Taveirós, autor da "Cantiga de Garvaia," a primeira obra poética em Língua Galaico-Portuguesa, e termina com o poema "Vamos Morrer" de Pedro Mexia, incluindo também alguns poetas da África Lusófona. A antologia encontra-se organizada por ordem cronológica de datas do ano do nascimento de cada poeta e a ordem da publicação dos poemas é igualmente cronológica. Os verbetes relativos aos poetas antologados foi efectuada por especialistas nos autores ou nos Movimentos a que estes pertenceram.

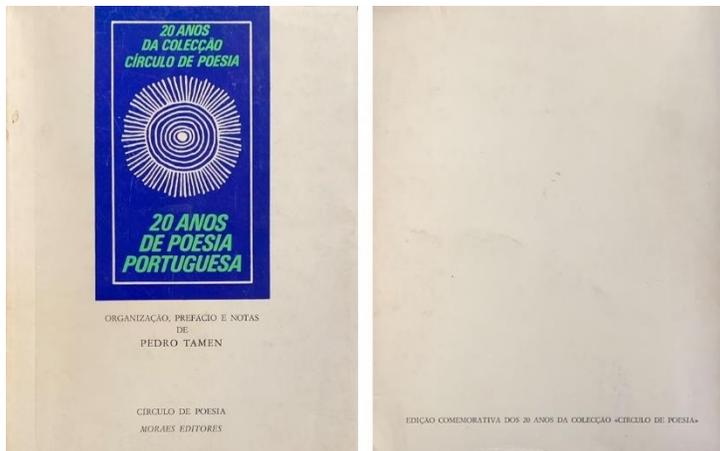
Jorge Reis-Sá é um Escritor e Editor português, que fez uma Licenciatura em Biologia e entre 1999 e 2009 foi Editor das Quasi Edições, tornando-se Editor na Babel no início de 2010, quando a Quasi encerrou - é autor de livros de Poesia, Prosa, Crónicas, Literatura Infantil e já organizou diversas Antologias Literárias, algumas em colaboração, como a presente.

Rui Lage é um Escritor, Crítico Literário, Professor e Político Português - Licenciado em Estudos Portugueses e Ingleses e Doutorado em Culturas e Literaturas Românicas pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, é autor de diversas obras de Poesia, um Romance, Literatura Infanto-Juvenil e alguns Ensaios e foi Investigador Académico e Docente na ACE - Escola de Artes e Professor de História Cultural do Teatro na Universidade Lusófona. No campo político, foi Assistente Parlamentar no Parlamento Europeu entre 2014 e 2022 e é Membro da Assembleia Municipal do Porto.

Livro quase como novo - caixa editorial em bom estado, capas cartonadas em bom estado, lombada apenas com leves sinais de manuseamento e interior das capas cartonadas e folhas de guarda em bom estado. Miolo limpo, mas extremidades com leves marcas de tinta em cima.

**30€**

3. **AAVV - TAMEN (Pedro Mário de Alles) (PEDRO TAMEN) - Organização, Prefácio e Notas - 20 ANOS DA COLECCÃO «CÍRCULO DE POESIA»: 20 ANOS DE POESIA PORTUGUESA.** (Colecção «Círculo de Poesia» - 79). Moraes Editores, 1977. 357, [1] pp. B. (I-L-1126)



1ª Edição. Tiragem de 3.000 exemplares. Obra inserida na prestigiada colecção «Círculo de Poesia». Edição comemorativa dos 20 Anos da colecção «Círculo de Poesia». Capa e Plano Gráfico de Luiz Duran e Julieta Matos sobre maquete original da colecção de José Escada. Com parte do talão de reposição da Sodilivros no anterrosto.

Esta obra, que assinalou o notável projecto de fazer uma antologia comemorativa dos 20 Anos da prestigiada colecção «Círculo de Poesia» (1958-1978), foi compilada por Pedro Tamen, a pedido da Direcção da Moraes Editores, e este organizou, prefaciou e fez as notas do presente livro - foram reunidas 74 obras, algumas reeditadas mais do que uma vez, num total de 81 edições e 37 autores, dos quais 8 Brasileiros.

Durante muito tempo foi o único projecto editorial contínuo e sem falhas, totalmente dedicado à divulgação da Poesia em Portugal e, a par dos grandes poetas consagrados, abriu portas à revelação de novos autores, tendo os autores José Cutileiro, Wilson Rocha, Isabel Ary dos Santos Jardim, João Miguel Fernandes Jorge, Olga Gonçalves, Luís Pignatelli, Joaquim Manuel Magalhães e Cristovam Pavia feito a estreia literária (ou praticamente) nesta colecção - a única obra que não foi representada aqui foi a "Antologia da Nova Poesia Brasileira" (1967), organizada por Murilo Mendes, retirada do mercado a pedido deste.

Apesar de não estarem directamente representados na colecção, houve 4 poetas que foram escolhidos para representar esta antologia: Alberto de Lacerda, Mário Cesariny de Vasconcelos, Fíama Hasse Pais Brandão e Herberto Helder, mas os dois primeiros não autorizaram que os poemas fossem republicados e foram, ainda, incluídos 4 poetas do movimento «Presença» - Adolfo Casais Monteiro, Miguel Torga, José Gomes Ferreira e Tomaz Kim.

O organizador desta antologia, Pedro Tamen, foi um Poeta e Tradutor Português, que fez uma Licenciatura em Direito na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, onde foi Director do jornal «Encontro» e Co-Fundador do Cineclubes Centro Cultural de Cinema e entre 1958 e 1975 foi Director da Moraes Editores, juntamente com o escritor António Alçada Baptista - de 1975 a 2000 foi Vogal do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian, Presidente do P.E.N. Clube Português de 1987 a 1990, foi Membro da Direcção e Presidente da Assembleia-Geral da Associação Portuguesa de Escritores e colaborou em jornais e revistas literários de Portugal e do Brasil, tendo assinado uma coluna de crítica literária no semanário «Expresso» entre 1972 e 1975.

A par da sua actividade Editorial ligada aos organismos de Cultura, foi também Professor do Ensino Secundário. Fez a sua estreia na poesia em 1956 e até 2013 publicou diversas obras de poesia, tendo sido também um importante Tradutor das obras de Gabriel García Márquez, Reinaldo Arenas, Gustave Flaubert e de Marcel Proust, sendo de destacar a tradução de "Em Busca do Tempo Perdido" deste último autor, e recebeu inúmeros prémios de poesia e o "Grande Prémio de Tradução Literária" em 1990, pela sua tradução de "La Vie Mode d'Emploi" de Georges Perec.

Capas de brochura com vincos nos cantos, sinais de manuseamento e com uma pequena falta de papel junto da lombada, à frente. Lombada vincada, com uma leve marca de tinta e com pequenas faltas de papel. Interior das capas de brochura com vincos nos cantos e com leves marcas de exposição solar. Miolo geralmente limpo, com ocasional sujidade e extremidades levemente escurecidas em cima. Páginas 1-6 com leves marcas de exposição solar.

15€

- 4. ALBUQUERQUE (Luís) [Guilherme Furtado de Mendonça de Castilho de] (LUÍS DE ALBUQUERQUE) - COLOMBO/ COLUMBUS.** (Colecção «Descobrir» - 3). Clube do Coleccionador/ CTT - Correios de Portugal - Lisboa, 1992. 56 pp. E. Editorial. (I-L-1098)



1ª Edição. Tiragem de 15.000 exemplares. Edição Bilingue Português/Inglês. Design de Acácio Santos. Tradução para o Inglês de George Dykes. Obra inserida na coleção «Descobrir», consagrada à Expansão Marítima. Obra completa, com todos os selos: são 12 selos, 24 Blocos de Selos e mais a prova de um selo da mesma edição numerada e autenticada pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda (N.º 2113).

A presente obra, a última destinada a publicação pelo autor, e publicada no âmbito do 5.º Centenário do Descobrimento da América por Cristóvão Colombo, encontra-se valorizada por 4 conjuntos de 6 Blocos de Selos, das Administrações Postais dos 4 países mais estreitamente ligados à Descoberta de Colombo da América (embora este julgasse ter chegado às ricas regiões da Ásia): 1.) Itália - o país onde se pensa que Colombo terá nascido, 2.) Espanha - o país que Colombo serviu ao "descobrir" a América, 3.) Estados Unidos da América - o país "descoberto" e 4.) Portugal - o país onde Colombo viveu, casou e aprendeu os segredos da Arte de Navegar.

Luís de Albuquerque foi um Professor Universitário, Matemático, Historiador e Geógrafo Português, que frequentou o Colégio Militar em Lisboa e fez uma Licenciatura em Ciências Matemáticas em 1939 na Universidade de Coimbra, em Engenharia Geográfica em 1940 na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e em 1944 fez o Doutoramento em Matemática na Universidade de Coimbra - em 1941 foi Docente na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, onde também foi um Especialista em História da Educação, chegando a Professor Catedrático em 1966.

A par da sua actividade ligada à área da Matemática e das Ciências, com publicação em revistas periódicas da especialidade, foi considerado uma referência na Historiografia do Século XX no estudo da Expansão Marítima, escrevendo para jovens e crianças e analisando a História da Náutica e da Marinha - na sequência da Revolução de 25 de Abril de 1974 foi nomeado Governador Civil do Distrito de Coimbra entre 1974 e 1976, foi Presidente da Comissão Científica da Comissão dos Descobrimientos Portugueses, entre 1978 e a sua Jubilação em 1987 foi Director da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra e em 1983 colaborou na organização da XVII Exposição Europeia de Arte Ciência e Cultura.

Capas cartonadas com leve sujidade e pequenos vincos junto da lombada, em baixo. Lombada com um pequeno vinco em baixo. Interior das capas cartonadas e folhas de guarda em bom estado. Miolo e extremidades limpos.

15€

5. **ALVES (José [Adalberto] Coelho) (ADALBERTO ALVES) - EM BUSCA DA LISBOA ÁRABE.** Clube do Colecionador/ CTT - Correios de Portugal - Lisboa, 2007. 214, [2] pp. E. Editorial. (I-L-1099)



1ª Edição. Tiragem de 7.000 exemplares. Capa: Iluminura "Cantigas de Santa Maria" de Afonso X - Canção CLXV, Códice T.I.1 = E, 2 Fól. 222v., Cota j.b.2. - Património Nacional - Real Monasterio Biblioteca del Escorial. Design do Atelier B2: José Brandão| Paulo Falardo. Obra completa, com todos os selos: são 6 selos, mais a prova de um selo da mesma edição numerada e autenticada pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda (N.º 1440). Com o marcador original do livro.

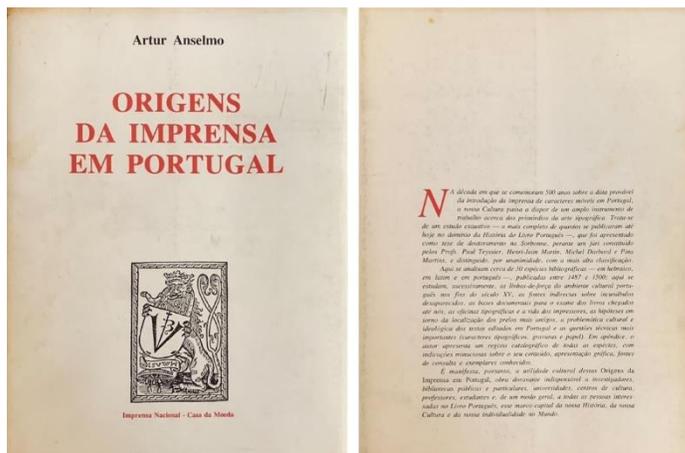
Esta obra, que de certa forma complementa uma edição anterior do Clube do Colecionador dos CTT lançada em 2001, "A Herança Árabe em Portugal," também com organização e textos de Adalberto Alves, é uma investigação Histórico-Arqueológica sobre a presença Árabe em Lisboa - durante cerca de oito séculos os Árabes foram um elemento importante na vida da cidade de Lisboa.

Adalberto Alves é um Poeta, Pensador, Escritor, Ensaísta, Arabista, Historiador, Conferencista e Jurista Português - Licenciado em Direito pela Universidade Clássica de Lisboa, chegou a exercer e viver exclusivamente da Advocacia, a par da sua obra como Poeta, mas no princípio dos anos 1980 começou a dedicar-se ao estudo da Civilização Árabe na Universidade Nova de Lisboa e a aprender os rudimentos da respectiva língua, sendo hoje um Arabista de renome.

Capas cartonadas em bom estado, apenas com leves vincos junto da lombada. Lombada em bom estado. Interior das capas cartonadas e folhas de guarda em bom estado. Miolo limpo, mas extremidades com leves picos de acidez em cima.

**15€**

6. ANSELMO [de Oliveira Soares] (Artur) (ARTUR ANSELMO) - ORIGENS DA IMPRENSA EM PORTUGAL. Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1981. 510, [4] pp. B. (I-L-1112)



1ª Edição em Portugal - a 1ª Edição saiu em texto policopiado em 1980 e é a Tese de Doutoramento em Estudos Portugueses e Brasileiros defendida pelo autor na Universidade de Sorbonne em Paris, com o título "Les Origines de l'Imprimerie au Portugal." Tiragem de 4.500 exemplares.

Esta obra, publicada na década em que se completaram 500 Anos sobre a provável entrada da Imprensa de Caracteres Móveis em Portugal, tem inúmeras ilustrações no texto a preto e branco, com fac-símile de Incunábulos e Índice Onomástico. Nesta tese de Doutoramento, defendida perante um júri constituído pelos Professores Paul Teyssier, Henri-Jean Martin, Michel Darbord e Vitorino Pina Martins, distinguida por unanimidade com a mais alta classificação, Artur Anselmo fez uma análise Histórica dos documentos impressos em Portugal desde a data da introdução da Imprensa de Caracteres Móveis até 1500 - analisou cerca de 30 espécies Bibliográficas entre 1487 e 1500, em Hebraico, Latim e Português.

Encontra-se dividida em 9 partes, mais um Apêndice e Bibliografia: 1.) Introdução, 2.) Situação Histórico-Cultural, 3.) Fontes Indirectas, 4.) Fontes Directas, 5.) Oficinas Tipográficas do Século XV, 6.) Hipóteses Sobre a Localização da Primeira Tipografia, 7.) Problemática Ideológica, 8.) Questões Técnicas e 9.) Conclusões e, ainda, um Apêndice com os Registos Catalográficos e a Bibliografia consultada. Apesar do carácter Bibliográfico, o autor tentou dar-lhe um cariz Histórico e Crítico, dando um primeiro passo para uma futura "História do Livro Impresso em Portugal."

O autor é um Jornalista, Filólogo, Investigador e Professor Universitário Jubilado - Licenciado em Filologia Românica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, fez um Mestrado em Comunicação na Universidade Federal do Rio de Janeiro e fez o Doutoramento em Estudos Portugueses e Brasileiros na Sorbonne em 1980, com a presente obra. Entre 1962 e 1974 trabalhou como Jornalista e de 1966 a 1974 foi Director Literário da Editorial Verbo, tendo sido também Professor Visitante em universidades da Europa e do Brasil - é Professor Associado Jubilado da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade Nova de Lisboa, onde ingressou após o exílio político no Brasil, foi Presidente do Instituto Português do Livro e da Leitura e Presidente da Academia das Ciências de Lisboa e trabalhou como Bolseiro e Investigador em Paris, Berlim, Munique e Lisboa, sendo fundamental a obra "História da Edição em Portugal" (1985-1989), fruto de pesquisa e análise desta área da História Cultural, em que é Especialista.

Capas de brochura com vincos nos cantos, sinais de manuseamento e com leves picos de sujidade e acidez. Lombada vincada, escurecida e com pequenas faltas de papel. Interior das capas de brochura e badanas com vincos nos cantos e com leves picos de acidez. Miolo geralmente limpo, mas extremidades levemente escurecidas e com ocasionais picos de acidez em cima.

15€

7. **AREAL [e Silva] (António) Santiago Gonçalves (ANTÓNIO AREAL) - CONFISSÃO TENEBROSA: PRIMEIRA PARTE DA AUTOBIOGRAFIA AGORA EM EDIÇÃO ILUSTRADA PELO AUTOR.** Ogiva Galeria de Arte - Óbidos, 1971. VI, 40, [1] pp. B. (I-L-1135)



1ª Edição. **Invulgar.** Tiragem de **260 exemplares**, dos quais 50 fora do mercado e 10 numerados e assinados pelo autor e pelo editor. Este exemplar é um dos 200 da tiragem normal.

A presente obra é, nas palavras do autor, a "Primeira Parte da Autobiografia agora em edição ilustrada pelo autor. Trata-se de uma pequena obra de ficção poética... poema satírico em prosa, ou talvez melhor, pequena novela disparatória, no bom estilo Barroco, tão caro a António Areal... É também um exemplar significativo do desdobramento artístico do pintor, aliás, característico da tendência pluridisciplinar dos Vanguardistas." (em "A Crítica de Artes Plásticas Como Campo e a Sua Prática em Portugal nos Anos 60," de Isabel Maria Figueira Marques Monteiro, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2016, página 224).

António Areal foi um Artista Plástico e Escritor Português, sendo uma figura charneira na transição do Surrealismo Ortodoxo para o Gestualismo e, depois, para um novo tipo de Figuração em ligação crítica com a Arte Pop e o Nouveau Réalisme - com uma grave insuficiência cardíaca que viria a limitar a sua vida, nunca concluiu o Ensino Secundário nem fez qualquer especialização em Arte, sendo um Autodidacta, com interesses Literários e Filosóficos.

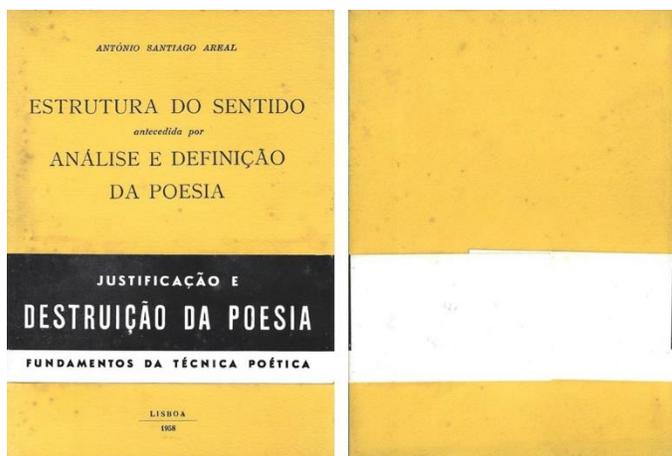
Em 1954 fez a sua estreia em Exposições Colectivas e Individuais, em 1957 com apenas 23 anos, recebeu o "Prémio de Desenho" na I Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian, após esta distinção em 1960 recebeu uma Bolsa de Estudo, e entre 1961 e 1962 viveu em São Paulo, no Brasil, sendo um dos representantes de Portugal na IX Bienal de São Paulo em 1967 - no início da década de 1970 a sua intervenção pública abrandou gradualmente devido a problemas familiares e ao agravamento do seu estado de saúde e em 1978 morre na sequência "de uma agressão realizada em circunstâncias nunca perfeitamente esclarecidas," barbaramente assassinado.

Pai da artista plástica Sofia Areal e avô do artista plástico Martim Brion, era cunhado do pintor Carlos Calvet. Publicou três obras: "Estrutura do Sentido: Antecedida por Uma Análise e Definição da Poesia" (1958), "Textos de Crítica e Combate na Vanguarda das Artes Visuais" (1970) e a presente obra em 1971, sendo as duas obras anteriores de cariz ensaístico.

Capas de brochura com sinais de manuseamento e alguns picos de acidez. Lombada com um pequeno vinco em cima e com algumas faltas de papel. Interior das capas de brochura e badanas com leves marcas de tinta azul à frente e com leves picos de acidez. Miolo e extremidades levemente escurecidos.

100€

8. **AREAL [e Silva] (António) Santiago Gonçalves (ANTÓNIO AREAL) - ESTRUTURA DO SENTIDO ANTECEDIDO POR ANÁLISE E DEFINIÇÃO DA POESIA.** Edição de autor - Lisboa (Distribuidores: Portugália Editora), 1958. 35, [1] pp. B. (I-L-1115)



1ª Edição. 1ª obra do autor. Invulgar. Com a cinta original, que raramente aparece. Com a folha da Corrigena no anterrosto.

Esta obra encontra-se dividida em 2 partes: 1.) "Análise e Definição de Poesia" e 2.) "Contribuição Para a Fundamentação da Estrutura do Sentido." A obra "coloca Areal numa situação privilegiada na história do Pensamento Estético Contemporâneo, dada a singularidade das suas propostas." (em "A Crítica de Artes Plásticas Como Campo e a Sua Prática em Portugal nos Anos 60," de Isabel Maria Figueira Marques Monteiro, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2016, página 224).

António Areal foi um Artista Plástico e Escritor Português, sendo uma figura charneira na transição do Surrealismo Ortodoxo para o Gestualismo e, depois, para um novo tipo de Figuração em ligação crítica com a Arte Pop e o Nouveau Réalisme - com uma grave insuficiência cardíaca que viria a limitar a sua vida, nunca concluiu o Ensino Secundário nem fez qualquer especialização em Arte, sendo um Autodidacta, com interesses Literários e Filosóficos.

Em 1954 fez a sua estreia em Exposições Colectivas e Individuais, em 1957 com apenas 23 anos, recebeu o "Prémio de Desenho" na I Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian, após esta distinção em 1960 recebeu uma Bolsa de Estudo, e entre 1961 e 1962 viveu em São Paulo, no Brasil, sendo um dos representantes de Portugal na IX Bienal de São Paulo em 1967 - no início da década de 1970 a sua intervenção pública abrandou gradualmente devido a problemas familiares e ao agravamento do seu estado de saúde e em 1978 morre na sequência "de uma agressão realizada em circunstâncias nunca perfeitamente esclarecidas," barbaramente assassinado.

Pai da artista plástica Sofia Areal e avô do artista plástico Martim Brion, era cunhado do pintor Carlos Calvet. Publicou três obras: a presente obra, "Textos de Crítica e Combate na Vanguarda das Artes Visuais" (1970) e "Confissão Tenebrosa" (1971), sendo esta uma das duas obras de cariz ensaístico do autor.

Capas de brochura com marcas de exposição solar onde tem a cinta e com picos de acidez. A cinta encontra-se completa e em bom estado. Lombada com leves picos de acidez. Interior das capas de brochura com picos de acidez. Miolo e extremidades escurecidos, com alguns picos de acidez. A partir da página 5, todas as páginas por abrir.

25€

9. **AREAL [e Silva] (António) Santiago Gonçalves (ANTÓNIO AREAL) - TEXTOS DE CRÍTICA E COMBATE NA VANGUARDA DAS ARTES VISUAIS.** Edição de autor - Lisboa (Distribuidores: Quadrante), 1970. 177, [3] pp. B. (I-L-1104)



1ª Edição - esta obra nunca foi reeditada. **Invulgar.** Com parte do talão de reposição da Livraria Obelisco, na Reboleira (Amadora).

Nesta obra o autor compilou vários textos de carácter ensaístico, relacionados com o tema das Artes Visuais - são 34 Capítulos, com textos ordenados de forma cronológica, que incluem textos para Catálogos de Exposições e textos distribuídos em Exposições, um texto proposto a um jornal em São Paulo e que foi recusado, Comunicações e Declarações do autor (uma na apresentação do livro "Surrealismo/Abjeccionismo" em 1963), textos escritos para jornais e revistas, uma Entrevista ao Bruno da Ponte (Fundador e Editor da Editorial Minotauro) e dois textos inéditos, o "Manual da Acção Artística - Acção Social e Artes Plásticas" e "Autocrítica" (páginas 15-76) e uma Comunicação ao Rui Mário Gonçalves e ao António Dacosta a propósito de "Tópicos Bastante Confessionais da Exposição de Caixas Vazias de Objectos" (1969) - paginas 167-170.

António Areal foi um Artista Plástico e Escritor Português, sendo uma figura charneira na transição do Surrealismo Ortodoxo para o Gestualismo e, depois, para um novo tipo de Figuração em ligação crítica com a Arte Pop e o Nouveau Réalisme - com uma grave insuficiência cardíaca que viria a limitar a sua vida, nunca concluiu o Ensino Secundário nem fez qualquer especialização em Arte, sendo um Autodidacta, com interesses Literários e Filosóficos.

Em 1954 fez a sua estreia em Exposições Colectivas e Individuais, em 1957 com apenas 23 anos, recebeu o "Prémio de Desenho" na I Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian, após esta distinção em 1960 recebeu uma Bolsa de Estudo, e entre 1961 e 1962 viveu em São Paulo, no Brasil, sendo um dos representantes de Portugal na IX Bienal de São Paulo em 1967 - no início da década de 1970 a sua intervenção pública abrandou gradualmente devido a problemas familiares e ao agravamento do seu estado de saúde e em 1978 morre na sequência "de uma agressão realizada em circunstâncias nunca perfeitamente esclarecidas," barbaramente assassinado.

Pai da artista plástica Sofia Areal e avô do artista plástico Martim Brion, era cunhado do pintor Carlos Calvet. Publicou três obras: "Estrutura do Sentido: Antecedida por Uma Análise e Definição da Poesia" (1958), a presente obra e "Confissão Tenebrosa" (1971), sendo esta uma das duas obras de cariz ensaístico do autor.

Capas de brochura com vincos nos cantos, desgaste junto da lombada e das margens, com pequenas faltas de papel, com leves marcas de tinta preta na contra-capa, com alguns sinais de manuseamento e com leves picos de acidez e sujidade. Lombada com pequenas faltas de papel e com leves picos de acidez. Interior das capas de brochura e badanas com vincos nos cantos e com leves picos de acidez. Miolo e extremidades escurecidos, com ocasionais picos de acidez. Páginas 162-163 com uma mancha de sujidade, sem afectar o texto.

**22,50€**

10. BAPTISTA (António Alfredo da Fonseca Alçada Tavares) (ANTÓNIO ALÇADA BAPTISTA) - Texto/ OLIVEIRA (Luís Filipe Cândido de) (LUÍS FILIPE OLIVEIRA) - Fotografias - UM PASSEIO POR LISBOA/ A WALK IN LISBON. Direcção de Relações Internacionais e Filatelia/ CTT - Correios de Portugal - Lisboa, 1989. 48 pp. E. Editorial. (I-L-1133)



1ª Edição. Tiragem de 10.000 exemplares. Edição Bilingue Português/Inglês. Design: Quadrícula. Tradução para o Inglês de Susan Lowndes Marques. Revisão de Rui Viana Pereira. Obra completa, com todos os selos: são 15 selos, mais a prova de um selo da mesma edição numerada e autenticada pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda (N.º 6608).

A presente obra serviu para comunicar através das palavras e imagens com a cidade de Lisboa, com o seu povo e com algumas das facetas mais características e genuínas, seguindo os passos de António Alçada Baptista, com as suas palavras e recordações, acompanhadas das fotografias de Luís Filipe Oliveira - são abordados os Cacilheiros, os Elevadores e os Quiosques, referências da identidade de Lisboa.

António Alçada Baptista foi um Advogado, Romancista e Editor Português, que fez todos os seus estudos Pré-Universitários no Colégio Jesuíta Nun'Álvares, em Santo Tirso, antes de ingressar na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, curso que concluiu em 1950 - exerceu Advocacia em Lisboa entre 1950 e 1957, em 1961 e 1969 foi candidato pela Oposição Democrática nas eleições para a Assembleia Nacional, tendo sido Assessor para a Cultura do Ministro da Educação Nacional, Veiga Simão, entre 1971 e 1974, e foi Funcionário da Secretaria de Estado da Cultura desde 1978, onde presidiu aos trabalhos da criação do Instituto Português do Livro, de que foi Presidente de 1979 a 1986.

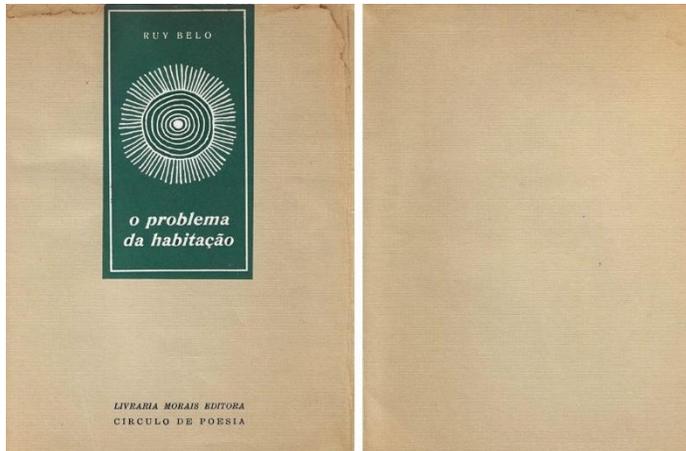
A sua actividade como Editor é conhecida, pois em 1957, comprou a Moraes Editora, da qual foi Director até 1972, dinamizando importantes colecções literárias, e em Janeiro de 1963 fundou a revista «O Tempo e o Modo», seguindo-se a Direcção do jornal «O Dia» após o 25 de Abril de 1974. Apesar de escrever primordialmente Romances e Novelas, também escreveu Crónicas e Memórias e traduziu algumas obras para o Português.

Luís Filipe Oliveira foi um Fotógrafo Português, que começou a trabalhar, desde muito cedo, num Estúdio de Fotografia em Sintra e chegou a abrir a sua própria loja de fotografia mas teve de abdicar deste projecto devido à sua entrada nos quadros da Polícia Judiciária como Fotógrafo Criminal - na Agência Publicitária Latina explorou as vertentes da Fotografia de Estúdio e da Fotografia Publicitária e mais tarde abriu um Estúdio Fotográfico com dois amigos ligados às Artes Gráficas, Vasco Lapa e Acácio Santos, onde teve como principais clientes nomes como a Agência Sistema, Manuel da Hora, o Turismo de Portugal, o Banco do Fomento, a Fundação Calouste Gulbenkian, os CTT, entre outros.

Capas cartonadas com pequenas manchas à frente. Lombada em bom estado. Interior das capas cartonadas e folhas de guarda em bom estado. Miolo e extremidades limpos.

12,50€

11. **BELO (Rui) [de Moura Ribeiro] (RUY BELO) - O Problema da Habitação: Alguns Aspectos.** (Colecção «Círculo de Poesia» - 21). Livraria Moraes Editora - Lisboa, 1962. 46, [2] pp. B. (I-L-1119)



1ª Edição. **Invulgar.** Selo da Capa de José Escada. 2ª obra poética do autor (a 3.ª Global), inserida na prestigiada colecção «Círculo de Poesia». Com um carimbo "Oferta do Editor" no anterrosto.

Esta obra, amplamente reeditada, com a última edição em 2013, foi escrita numa altura em que Ruy Belo já abandonara a «Opus Dei» em 1961 e revela a procura incessante do poeta por “uma casa poética disponível,” consciente de que não poderia voltar a habitar o passado - marca a transição para um amadurecimento poético e já se nota a influência dos poemas longos que viriam a caracterizar a sua obra.

Ruy Belo, Doutoramento em Direito Canónico pela Universidade S. Tomás de Aquino em 1958 com a tese "Ficção Literária e Censura Eclesiástica," foi um Poeta, Ensaísta e Tradutor Português, inicialmente ligado à «Opus Dei», que viria a abandonar mais tarde, e foi um dos maiores Poetas Portugueses da 2ª Metade do Século XX, com todas as suas obras reeditadas diversas vezes, apesar do curto período de actividade literária que teve.

Foi Leitor de Português em Madrid entre 1971 e 1977, depois de ter sido vigiado pelo Estado Novo e, quando regressou a Portugal em 1977, recusaram-lhe a possibilidade de leccionar na Faculdade de Letras de Lisboa, passando o último ano da sua vida a dar aulas no Ensino Nocturno na Escola Secundária de Ferreira Dias, na zona de Aqualva-Cacém.

Capas de brochura com vincos nos cantos, uma mancha de humidade (à frente e na contra-capas) e com vincos e algum desgaste junto da lombada e das margens. Lombada com uma mancha de humidade em cima e com pequenos vincos. Interior das capas de brochura com vincos nos cantos, uma mancha de humidade (à frente e na contra-capas) e com vincos e algum desgaste junto da lombada e das margens e com leves picos de humidade e acidez. Miolo e extremidades escurecidos, com ocasionais picos de acidez.

"Feliz aquele que administra sàbiamente  
a tristeza e aprende a reparti-la pelos dias  
Podem passar os meses e os anos nunca lhe faltará...

É triste ir pela vida como quem  
regressa e entrar humildemente por engano pela morte  
dentro

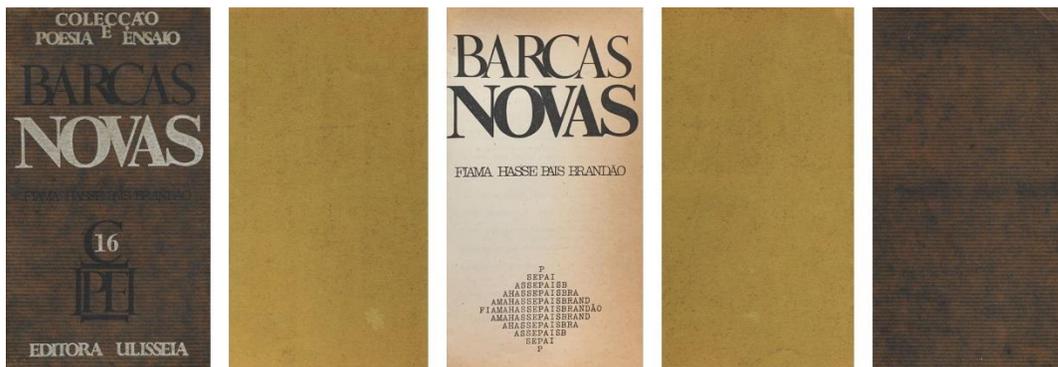
É triste no outono concluir  
que era o verão a única estação  
Passou o solidário vento e não o conhecemos...

Mas, ó poeta, administra a tristeza sàbiamente"

("A Mão no Arado" - páginas 39-40)

40€

**12. BRANDÃO (Fiana Hasse Pais) - Barcas Novas.** (Colecção «Poesia e Ensaio» - 16). Editora Ulisseia, 1967. 96, [3] pp. B. (I-L-1121)



1ª Edição. **Invulgar.** 3ª obra de poesia da autora. **Livro apreendido à época.** Com a sobrecapa original. Obra inserida na prestigiada colecção «Poesia e Ensaio» da Editora Ulisseia. Orientação Gráfica de Espiga Pinto. **Com falta das páginas 13-14.** Com Carimbo de "Oferta" da Editora, invertido, na última página. Com parte do talão de reposição da Livraria Olisipo na badana da frente da sobrecapa.

A obra encontra-se dividida em 5 partes, a saber: 1.) "As Barcas," 2.) "O Trabalho," 3.) "Os Mortos," 4.) "A História" e 5.) "Nome Lírico."

Fiama Hasse Pais Brandão foi uma Poetisa, Dramaturga, Ensaísta e Tradutora Portuguesa, cuja infância foi passada entre uma quinta em Carcavelos e o St. Julian's School, escola Internacional que frequentou, e mais tarde frequentou o Curso de Filologia Germânica na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, tendo sido uma das pessoas que fundou o Grupo de Teatro de Letras - na década de 1960 participou no Movimento Académico conhecido como a «Crise Académica de 62» e, tendo integrado as actividades dos estudantes da Academia de Lisboa na luta pelas suas reivindicações, a 11 de Maio foi detida pela PSP, juntamente com cerca de 1.200 estudantes na Cantina da Cidade Universitária de Lisboa, alguns dos quais estavam em greve de fome.

Sempre conotada com o Movimento da «Poesia 61», estreou-se com a obra "Em Cada Pedra Um Voo Imóvel" em 1957 e em 1959 publicou "O Aquário," dois títulos que viria a expurgar da sua obra canónica - autora predominantemente de Teatro, Poesia e Ensaio, escreveu também um Romance, Contos e alguns outros textos em Prosa, tendo traduzido diversas obras importantes do Alemão, Inglês e Francês e tendo colaborado em diversas revistas literárias da época. Foi casada com o escritor Gastão Cruz, de quem teve dois filhos, recebeu diversos prémios literários e a sua obra tem sido reeditada nos últimos anos.

Sobrecapa com um vinco expressivo no canto superior direito (na contra-capa) e com um vinco em cima, na lombada, com pequenas faltas de papel. Capas de brochura com um vinco expressivo no canto superior direito (na contra-capa), com uma pequena amolgadela, e com leve desgaste, com pequenas faltas de papel. Lombada com pequenos vincos e leve sujidade. Interior das capas de brochura com um vinco expressivo no canto superior direito (na contra-capa), com uma pequena amolgadela, e com leves picos de acidez. Miolo e extremidades levemente escurecidos, com marcas de exposição solar. Algumas páginas com uma pequena amolgadela no canto, junto da lombada.

17,50€

13. **BRAGANÇA (Nuno) [Manuel Maria Caupers de] (NUNO BRAGANÇA) - A NOITE E O RISO: TRIPTÍCO.** (Coleção «Círculo de Prosa/ Nova Série»). Moraes Editores - Lisboa, 1969. 341, [3] pp. B. (I-L-1125)



1ª Edição. **Involgar. 1ª obra do autor.** Capa de Mendes de Oliveira. Com **assinatura de posse** safada na página 5. Com o preço de capa antigo de 50\$00 a lápis no anterrosto. Obra inserida na Nova Série da prestigiada colecção «Círculo de Prosa» da Moraes Editores.

Esta obra, reeditada sucessivas vezes, a última das quais em 2019, foi considerada fundamental para a modernidade literária Portuguesa e "chamou a atenção pela sua originalidade, em muitos aspectos, até pela sua irreverência. É na verdade um livro involgar, que consubstancia alguns dos experimentalismos formalizados já na altura, mas desenvolvidos sobretudo na década seguinte em Portugal." (Dicionário Cronológico de Autores Portugueses, Vol. V, Lisboa, 1998).

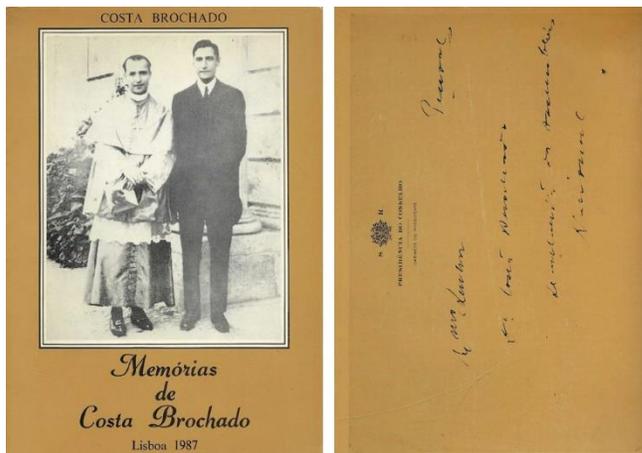
O autor foi um Escritor Português e integrou a equipa do jornal «Encontro», que era o órgão da JUC - Juventude Universitária Católica, onde publicou os seus primeiros textos literários, fez parte do movimento "Catolicismo Progressista" com João Bénard da Costa, António Alçada Baptista e Pedro Tamen, entre outros, foi Co-Fundador da revista «O Tempo e o Modo», tendo sido colaborador da mesma, foi Argumentista do filme de Paulo Rocha "Os Verdes Anos," (1963) e após o 25 de Abril de 1974 juntou-se ao Teatro «A Comuna».

Frequentou o curso de Agronomia, mas depois mudou para o Curso de Direito, que terminou em 1957, era praticante de Boxe e, como pioneiro da Caça Submarina em Portugal, foi Co-Fundador do CPAS - Centro Português de Actividades Subaquáticas - morreu relativamente novo em 1985, com apenas 55 anos, após décadas de Depressão e de dependência do Álcool.

Capas de brochura com vincos nos cantos e com picos de acidez. Lombada vincada, com algumas faltas de papel e com picos de acidez. Interior das capas de brochura com vincos nos cantos e escurecido. Miolo e extremidades escurecidos, com picos de acidez. Algumas páginas vincadas em cima e em baixo.

**12,50€**

**14. BROCHADO (Idalino Ferreira da Costa) (COSTA BROCHADO) - MEMÓRIAS DE COSTA BROCHADO.** Edição de Autor - Lisboa (Distribuição: Livraria Popular Francisco Franco, Lda.), 1987. 523 pp., [12] folhas ilustradas. B. (I-L-1110)



1ª Edição - teve 3 edições no mesmo ano, com capa azul. Capa: O Cardeal Patriarca de Lisboa, Doutor Cerejeira, ainda Arcebispo de Mitilene e Professor da Faculdade de Letras de Coimbra, com o Professor da Faculdade de Direito Doutor Salazar quando em Coimbra se preparavam para assumir o Governo Político e Religioso de Portugal. Contra-capas: "O Envelope Rico" a que se alude no texto. O texto encontra-se ilustrado com fotografias do autor e personalidades da sua época e com documentos relevantes para a sua biografia.

Esta obra, escrita aos 81 anos e meio de idade, pretendia, conforme o autor refere no Prefácio "repor a verdade sobre o que Salazar queria fazer mas não conseguiu fazer" - trata-se de um livro de memórias claramente de apologia ao Regime de Salazar e do Estado Novo, na voz daquele que foi o homem de confiança e Secretário Particular de Salazar.

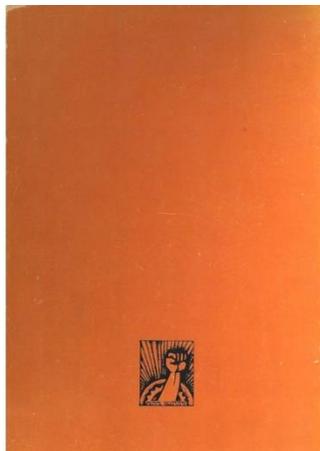
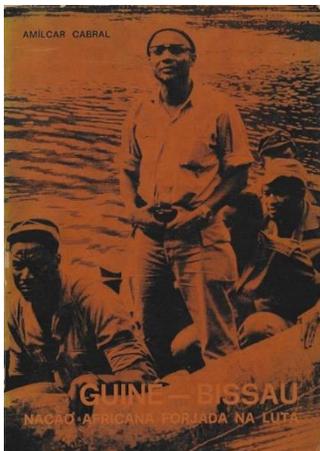
Costa Brochado foi um Escritor, Político, Jornalista e Historiador Português ligado ao Estado Novo e começou a sua carreira como Jornalista em 1932 no «Comércio do Porto» e em 1933, a convite de Salazar, dirigiu «A Verdade», um jornal do Regime, até 1939, tendo colaborado com diversos jornais depois disso.

Tio dos advogados Mário Brochado Coelho e Fernando Brochado Coelho, politicamente esteve sempre ligado à União Nacional e em 1950 foi nomeado Secretário-Geral da Comissão das Comemorações do IV Centenário da Morte de S. João de Deus, em 1958 integrou a Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique e em 1957 entrou na Academia Portuguesa de História, chegando a Vogal do Conselho Académico, mas renunciaria ao seu cargo na Academia em 1987 por considerar que durante o Regime Democrático depois do 25 de Abril de 1974 esta Insituição tinha perdido a sua razão de ser.

Capas de brochura com vincos nos cantos, com pequenas faltas de papel, sinais de manuseamento e com leve desgaste junto da lombada e das margens, com pequenas faltas de papel. Lombada vincada, com algumas faltas de papel. Interior das capas de brochura com vincos nos cantos. Miolo geralmente limpo, mas extremidades com alguma sujidade em cima.

12,50€

15. **CABRAL (Amílcar) [Lopes da Costa] (AMÍLCAR CABRAL) - GUINÉ-BISSAU: NAÇÃO AFRICANA FORJADA NA LUTA.** (Colecção «Textos Amílcar Cabral» - 1). Publicações Nova Aurora - Lisboa, 1974. 173, [2] pp., [1] folha ilustrada. B. (I-L-1108)



1ª Edição, Póstuma. **Invulgar**. Volume inaugural da colecção «Textos Amílcar Cabral» das Publicações Nova Aurora. Edição de Maria Natália Teixeira Lopes. Coordenação de J. Camacho e Joel Silveira. Tradução de Manuel L. Martins.

A presente obra consiste em Artigos, Intervenções Orais, Discursos, Entrevistas, Conferências de Imprensa, Documentos e Mensagens reunidos entre 1962 e 1973, ano em que Amílcar Cabral foi assassinado, estando dispersos por órgãos de Imprensa Portugueses e Estrangeiros.

Amílcar Cabral foi um Engenheiro Agrónomo, Investigador, Político e Poeta Guineense/Cabo-Verdiano, filho de Pai Cabo-Verdiano e Mãe Guineense, de Ascendência Cabo-Verdiana, que completou o Liceu em Cabo Verde e que fez uma Licenciatura em Agronomia, no Instituto Superior de Agronomia, que completou em 1950, com 15 Valores, uma das mais altas classificações na altura - sendo o único estudante Negro da sua turma, juntou-se a grupos Anti-Fascistas, ao lado de Mário de Andrade, Agostinho Neto e Marcelino dos Santos, que conheceu na Casa dos Estudantes do Império, em linha com os Movimentos de Negritude dirigidos por Léopold Senghor.

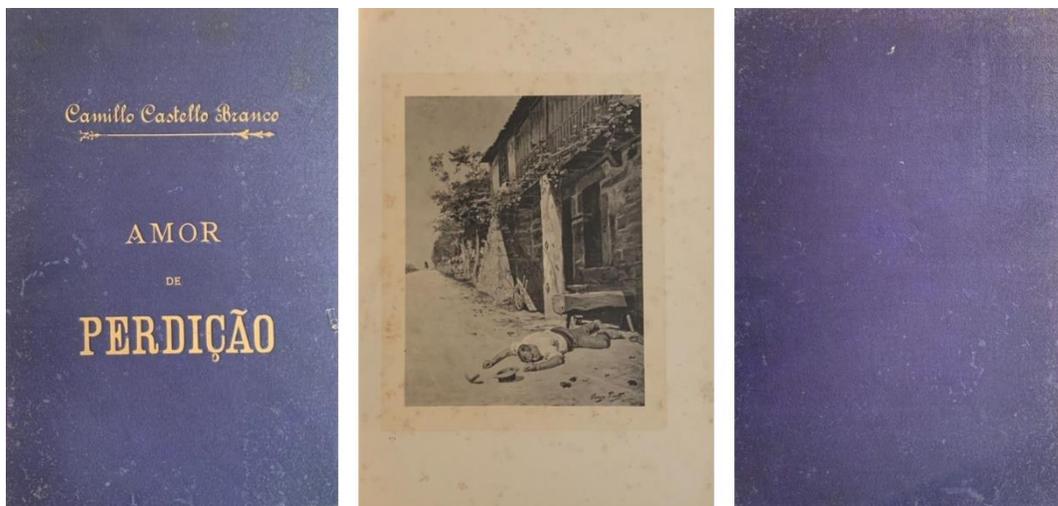
Da sua carreira como Engenheiro Agrónomo, destacam-se dois anos de trabalho na Estação Agronómica de Santarém, foi Director do Centro Experimental Agrícola de Bissau, e, de regresso a Portugal, esteve na Junta de Investigações do Ultramar como Investigador, tendo publicado, em textos individuais e colectivos, alguns estudos de Fitossanidade de Armazenamento dos Produtos Agrícolas transportados entre os Portos das Colónias Portuguesas de África e a então Metrópole - colaborou no «Boletim Cultural da Guiné Portuguesa» de Bissau, na revista «Garcia de Orta», da Junta de Investigações do Ultramar e publicou trabalhos na colecção da Junta de Investigações do Ultramar «Memórias» e «Estudos, Ensaios e Documentos».

A sua pequena produção poética está dispersa pela revista «Mensagem», da Casa dos Estudantes do Império, pela «Seara Nova» e por diversos boletins e revistas. Principalmente conhecido na sua vertente política, foi um dos fundadores do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) em 1956 e, no mesmo ano, foi um dos fundadores do Partido Africano da Independência/União dos Povos da Guiné e Cabo Verde (P.A.I.G.C.), juntamente com Aristides Pereira, Luís Cabral, Júlio de Almeida, Fernando Fortes e Elisée Turpin, defendendo a Independência de Cabo Verde e Guiné Portuguesa de Portugal. A 20 de Janeiro de 1973 foi assassinado em Conacri por dois membros do próprio Partido e, em tom profético, antes da sua morte afirmou: "Se alguém me há-de fazer mal, é quem está aqui entre nós. Ninguém mais pode estragar o PAIGC, só nós próprios."

Capas de brochura com vincos nos cantos, com pequenas faltas de papel, com leves marcas de exposição solar junto da lombada e com alguns sinais de manuseamento. Lombada descolorada devido à exposição solar e com pequenas faltas de papel. Interior das capas de brochura com vincos nos cantos, escurecido e com leves picos de acidez. Miolo e extremidades levemente escurecidos, com ocasionais picos de acidez. Algumas páginas vincadas em cima e em baixo, nos cantos.

**15€**

16. CASTELO BRANCO (Camilo) [Ferreira Botelho] (CAMILO CASTELO BRANCO) - "AMOR DE PERDIÇÃO": MEMÓRIAS D'UMA FAMÍLIA (EDIÇÃO MONUMENTAL). Casa Editora Alcino Aranha & C.<sup>a</sup> - Porto, s.d. (1889?). LXXVII, 199, [2] pp., [6] estampas. E. Editorial. (I-L-1129)



1ª Edição Monumental - saiu uma reedição fac-similada, em 1983, na editora Lello & Irmão. Encadernação (pensamos que editorial?) em tela, com ferros a ouro. Com um Carimbo de Posse de Elisa Carlota de Araújo Pinto na página 1.

A presente obra é considerada uma das mais luxuosas edições da novela "Amor de Perdição," impressa em bom papel e com 6 estampas reproduzidas em folhas à parte, em fototipia, pela Casa de L. Rouillé de Paris. Obra valorizada por estudos especiais de Manuel Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Teófilo Braga e com 6 Desenhos expressamente executados por José Júlio de Souza Pinto (Retrato de Camilo e 1 Desenho), Caetano Moreira da Costa Lima (3 Desenhos), e José d'Almeida e Silva (1 Desenho), que inclui também os Prefácios da 2ª e 5ª Edição.

A novela "Amor de Perdição" é a «**magnum opus**» de Camilo Castelo Branco e retrata a história do amor proibido entre Simão Botelho e Teresa de Albuquerque - foi escrita durante um período de 15 dias, quando o autor estava preso na Cadeia da Relação, no Porto, devido ao crime de Adulterio, que tinha praticado com Ana Plácido. A primeira edição do livro foi publicada em 1862, mas o periódico «Revolução de Setembro» de 1 de Janeiro desse ano informava que a obra já estava em circulação, pelo que terá sido ainda editada em 1861, embora a data oficial seja de 1862.

Camilo Castelo Branco foi um Escritor, Romancista, Cronista, Crítico, Dramaturgo, Historiador, Poeta e Tradutor Português e foi o 1.º Visconde de Correia Botelho, sendo um dos escritores mais populares, proeminentes e prolíferos da Literatura Portuguesa da segunda metade do Século XIX - representante máximo do movimento literário do Romantismo, para alguns até Ultra-Romântico, entre 1851 e 1890 terá escrito mais de 260 obras, algumas sob pseudónimos.

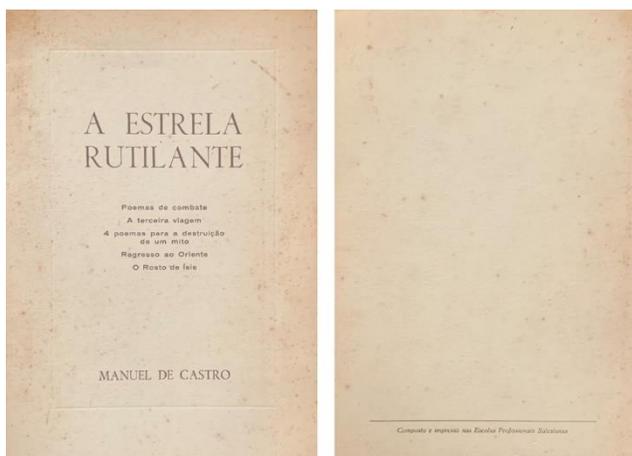
Com uma vida atribulada a vários níveis, o que inspirou algumas das suas obras, foi o primeiro escritor de língua Portuguesa a viver exclusivamente dos seus escritos, mas colaborou também em diversas publicações periódicas da época - órfão de Mãe e de Pai muito cedo, foi recolhido por uma Tia e viria a ter uma educação irregular ministrada por dois Padres de Província, na adolescência formou-se ao ler os Clássicos Portugueses e Latinos e Literatura Eclesiástica e aos 17 anos foi estudar com o Padre Manuel da Lixa, em Granja Velha, para se preparar para entrar na Faculdade. Frequentou o Curso de Medicina, que não concluiu, e optou depois por Direito - entretanto, no meio de aventuras e desventuras amorosas, apaixonou-se por Ana Plácido e seduz e rapta a mesma, sendo os dois capturados e julgados pelas Autoridades após algum tempo a monte.

Entre 1873 e até à sua morte em 1890, começou a deslocar-se com frequência do Porto à Póvoa do Varzim, onde escreveu parte da sua obra no antigo Hotel Luso-Brazileiro, conviveu com diversas personalidades do meio Intelectual e Social e começou a desenvolver o vício do jogo - desde 1865 que desenvolvera graves problemas de visão por causa da Sífilis, que lhe causaram a cegueira e em 1890, sem poder ler e com o desespero de não poder recuperar a visão, suicidou-se.

Encadernação com sinais de manuseamento, com pequenas falhas e com alguma sujidade. Lombada com desgaste dos dourados e com pequenas falhas em cima e em baixo. Interior das capas cartonadas e folhas de guarda em bom estado. Miolo e extremidades levemente escurecidos, com picos de acidez, em alguns casos de forma generalizada. Estampas com picos de acidez.

40€

**17. CASTRO [CABRITA] (Manuel de Amorim de) (MANUEL DE CASTRO) - A ESTRELA RUTILANTE: POEMAS DE COMBATE/ A TERCEIRA VIAGEM/ 4 POEMAS PARA A DESTRUIÇÃO DE UM MITO/ REGRESSO AO ORIENTE/ O ROSTO DE ÍSIS.** Edição de autor - Lisboa, 1960. 48 pp. (não numeradas). B. (I-L-1116)



1ª Edição. **RARO.** 3ª obra do autor, se se considerar a obra "A Zona" (1958), que nunca foi comercializada e apenas oferecida a alguns amigos.

Esta obra consiste em 5 poemas, a saber: 1.) "Poemas de Combate," 2.) "A Terceira Viagem," 3.) "4 Poemas Para a Destruição de um Mito," 4.) "Regresso ao Oriente" e 5.) "O Rosto de Ísis."

Manuel de Castro foi um Poeta Surrealista e Tradutor Português, que viveu os primeiros anos da infância em Goa e Lourenço Marques e aos 8 anos o seu pai mandou-o para o Seminário dos Padres da Consolata, mas rebelde e sem vocação para Padre, acabaria por fugir, apoiado por um Sacerdote Italiano. Com a morte da mãe com apenas 6 anos e uma madrasta que também não conseguiu atenuar a situação, foi um Autodidacta e interessou-se pelos temas da Literatura, Poesia, Filosofia e Línguas, tendo tido um percurso na escola bastante turbulento - para além do Português, falava fluentemente 7 línguas, incluindo o dialecto de Heidenheim, cidade em que viveu cerca de 4 anos, tendo sido Intérprete da Polícia e dos Tribunais, face à quantidade de Emigrantes existentes neste local na altura. Conviveu com o Grupo Surrealista de Portugal e fez parte da antologia "Surrealismo, Abjeccionismo" (Minotauro, 1963).

Em 1958 imprimiu o seu primeiro livro de poesia, "A Zona," nunca comercializado e apenas oferecido a alguns amigos, a que se seguiram "Paralelo W" (1958) e "A Estrela Rutilante" (1960), colaborou em algumas revistas literárias e fez a tradução de diversos livros para o Português, tendo sido considerado, juntamente com Carlos Drummond de Andrade, "um dos melhores poetas de língua Portuguesa" numa Bienal de Paris entre 1963 e 1966. Morreu apenas com 36 ou 37 anos em 1971, após uma doença dolorosa de 5 anos - Luiz Pacheco afirmava que se tratou de uma espécie de "suicídio," continuando Manuel de Castro a beber depois de saber que isso lhe seria fatal.

Capas de brochura escurecidas, com picos de acidez e sujidade. Lombada com pequenos vincos em cima e no meio e com alguns picos de acidez. Interior das capas de brochura escurecido, com picos de acidez. Miolo e extremidades escurecidos, com picos de acidez e manchas de humidade/café. Página 31 (nao numerada) com uma emenda numa palavra, a tinta azul. Páginas 29-30 com um mínimo rasgão em baixo, sem afectar o texto.

"Não esqueçamos estes dias não esqueçamos  
é imprescindível transmitir  
não esqueçamos as núvens não esqueçamos os nomes  
nem os mortos nem os vivos  
nem os que há para matar ou morrer  
não esqueçamos o traçado das ruas não esqueçamos..."

não esqueçamos o significado de determinadas palavras  
nem as palavras que significaram morte ou violência  
que cada poro vosso seja um momento da história  
para sempre inesquecível de uma luta pela conquista  
da vida dignificada..."

("Criptograma" - página 9, não numerada)

100€

**18. CASTRO [CABRITA] (Manuel de Amorim de) (MANUEL DE CASTRO) - PARALELO W.**  
Edição de autor - Sintra, 1958. 30, [1] pp. (não numeradas). B. (I-L-1136)



1ª Edição. **Involgar. Capa de João Rodrigues.** 2ª obra do autor, se se considerar a obra "A Zona" (1958), que nunca foi comercializada e apenas oferecida a alguns amigos.

Manuel de Castro foi um Poeta Surrealista e Tradutor Português, que viveu os primeiros anos da infância em Goa e Lourenço Marques e aos 8 anos o seu pai mandou-o para o Seminário dos Padres da Consolata, mas rebelde e sem vocação para Padre, acabaria por fugir, apoiado por um Sacerdote Italiano. Com a morte da mãe com apenas 6 anos e uma madrastra que também não conseguiu atenuar a situação, foi um Autodidacta e interessou-se pelos temas da Literatura, Poesia, Filosofia e Línguas, tendo tido um percurso na escola bastante turbulento - para além do Português, falava fluentemente 7 línguas, incluindo o dialecto de Heidenheim, cidade em que viveu cerca de 4 anos, tendo sido Intérprete da Polícia e dos Tribunais, face à quantidade de Emigrantes existentes neste local na altura. Conviveu com o Grupo Surrealista de Portugal e fez parte da antologia "Surrealismo, Abjeccionismo" (Minotauro, 1963).

Em 1958 imprimiu o seu primeiro livro de poesia, "A Zona," nunca comercializado e apenas oferecido a alguns amigos, a que se seguiram "Paralelo W" (1958) e "A Estrela Rutilante" (1960), colaborou em algumas revistas literárias e fez a tradução de diversos livros para o Português, tendo sido considerado, juntamente com Carlos Drummond de Andrade, "um dos melhores poetas de língua Portuguesa" numa Bienal de Paris entre 1963 e 1966. Morreu apenas com 36 ou 37 anos em 1971, após uma doença dolorosa de 5 anos - Luiz Pacheco afirmava que se tratou de uma espécie de "suicídio," continuando Manuel de Castro a beber depois de saber que isso lhe seria fatal.

Capas de brochura com pequenas faltas de papel e com alguns picos de acidez e sujidade. Lombada escurecida, com picos de acidez e com pequenas faltas de papel. Interior das capas de brochura com leves picos de acidez e sujidade. Miolo e extremidades levemente escurecidos, com ocasionais picos de acidez. Todas as páginas por abrir.

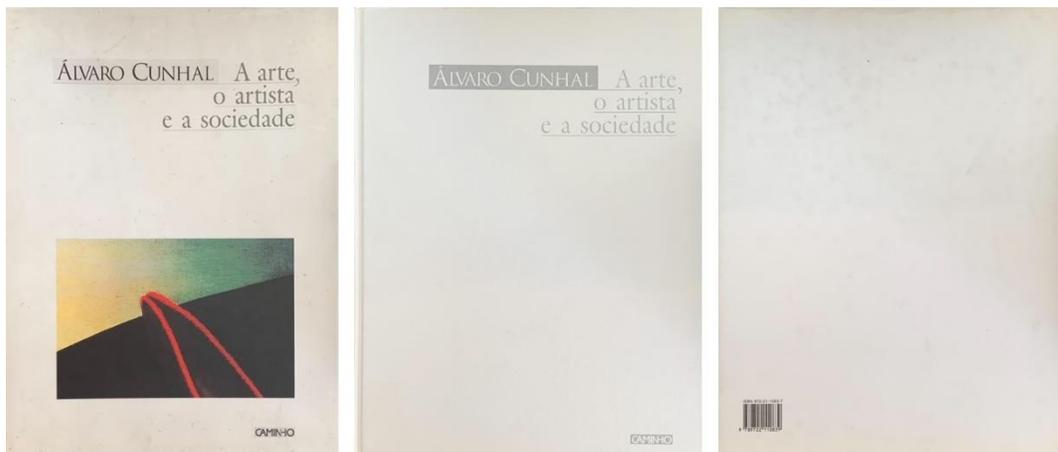
"Largos Largos Largos LARGOS HORIZONTES  
- não te recordarei. Há um país fatal,  
existe uma zona de aventura, um segredo.

O amor possui o tempo - Ignora  
que já não há velas nem os capitães  
são agora donos de seus barcos.  
Tudo que nos transporta participa  
do nosso imparável movimento..."

("Paralelo W" - página 3, não numerada)

75€

**19. CUNHAL (Álvaro) [BARREIRINHAS] (ÁLVARO CUNHAL) - A ARTE, O ARTISTA E A SOCIEDADE.** Editorial Caminho, 1996. 218 pp. E. Editorial. (I-L-1105)



1ª Edição. Tiragem de 10.000 exemplares. **Livro esgotado.** Com a sobrecapa original. Design Gráfico de José Serrão. Revisão de Fernanda Abreu. Obra profusamente ilustrada.

Esta obra, que o autor já começara a escrever muito antes de 1996, pretendia ser um "projecto de aprofundamento ulterior do estudo que acompanhasse a evolução das ideias e das obras de arte no quadro das realidades sociais no mundo em mudança" (no Prefácio do Autor - página 9) - a actividade do autor não permitiu nessa altura prosseguir esse projecto, mas em anos recentes, anteriores a 1996, retomou o estudo e a redacção do Ensaio.

A obra encontra-se dividida em 14 capítulos, a saber: 1.) "O Belo e o Valor Estético," 2.) "A Realidade Social na Obra de Arte," 3.) "Dogmatização e Intolerância," 4.) "A Pretensa «Ciência» da Criação Artística," 5.) "O Formalismo Redutor dos Valores Estéticos," 6.) "A Forma e o Seu Valor," 7.) "Uma Arte Voltada Para o Povo," 8.) "A Criatividade dos Povos," 9.) "O Ser Humano, O Indivíduo e a Classe," 10.) "A Mensagem e os Meios Formais," 11.) "A Realidade na Arte e a Realidade na Vida," 12.) "Desacertos Entre a Mensagem e a Forma," 13.) "Arte de Intervenção e a Sua Inesgotável Diversidade" e 14.) "A Liberdade, O Artista, A

Arte e A Sociedade."

Álvaro Cunhal foi um Político, Escritor e Pintor Português, filho do Escritor e Advogado Avelino Cunhal, que dedicou a vida ao ideal Comunista e ao Partido Comunista Português (PCP), sendo descrito como uma das maiores personalidades Políticas e Intelectuais de Portugal do Século XX - oriundo de Coimbra, em 1924 mudou-se para Lisboa, onde fez o Exame de Admissão ao Liceu Pedro Nunes, transferindo-se para o Liceu Camões em 1929, onde jogou futebol como Extremo-Direito, Xadrez, Damas, Cartas e praticava, ainda, Atletismo, que viria a ser útil ao passar à Clandestinidade, pois tinha de percorrer milhares de quilómetros de bicicleta para falar com pessoas do Partido.

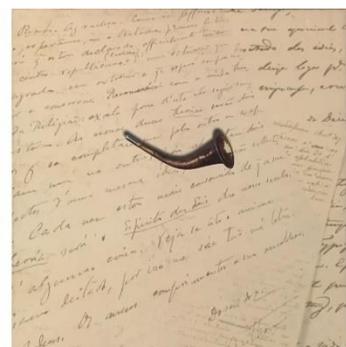
Após terminar o Liceu com média de 13 Valores, entrou na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa em 1931, mas devido aos vários anos em que esteve preso, apenas conseguiu terminar o curso em 1940, escoltado pela Polícia à Faculdade, onde apresentou a sua Tese de Licenciatura, preparada e concluída na cadeia, sobre a temática do Aborto e a sua Despenalização, tema pouco vulgar para a época, e que apenas seria publicado em livro em 1997. Declarando-se Comunista aos 17 anos e, desde então, sempre dedicado a estes ideais, foi Secretário-Geral do PCP entre 1961 e 1992, sucedendo a Bento Gonçalves, tendo sido Deputado à Assembleia da República entre 1976 e 1987 e Conselheiro de Estado entre 1982 e 1992.

Vivendo quase sempre na Clandestinidade, manteve sempre a sua vida pessoal privada e raramente concedia Entrevistas - foi também Pintor e, a par de Ensaios Políticos, escreveu diversos Romances, Novelas e Contos com o pseudónimo Manuel Tiago, que só revelou em 1994.

Sobrecapa com alguma sujidade e com alguns picos de acidez no interior. Capas cartonadas com vincos nos cantos e leve sujidade na contra-capa. Lombada com um pequeno vinco em cima e em baixo. Interior das capas cartonadas e folhas de guarda com vincos nos cantos e com leves picos de acidez. Miolo limpo, mas extremidades com leve sujidade e com ocasionais picos de acidez.

15€

**20. DACOSTA (Fernando) - CARTAS DE AMOR, DE SAUDADE, DE SEDUÇÃO. CTT - Correios de Portugal - Lisboa, 1997. 31, [1] pp. E. Editorial. (I-L-1132)**



1ª Edição. Tiragem de 30.000 exemplares. Com falta da Cassete Audio produzida em exclusivo para este livro. Coordenação de Jorge Barros. Design de João Machado. Obra completa, com todos os selos: são 5 selos, numa edição numerada e autenticada pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda (N.º 3671).

Nesta obra é explorado o tema da Correspondência em Portugal, sendo as Cartas um meio privilegiado para nos exprimirmos, e é um registo das mesmas - a vivência, a memória, a atmosfera, a vibração, a alegria, o sofrimento, a dor, o sonho e o imaginário. A obra encontra-se dividida em 3 partes, conforme se segue: I.) Cartas de Amor, II.) Cartas de Saudade e III.) Cartas de Sedução, contendo no final 16 Composições, com as respectivas letras das músicas, alusivas ao tema das Cartas e dos Carteiros, da autoria de Sérgio Godinho, Alberto Ribeiro, Fernando Tordo, Tony de Matos, Carlos do Carmo, Rio Grande, António Menano, Pedro Barroso, Max, Trovante, João Afonso, José Mário Branco e Amália Rodrigues.

Fernando Dacosta, nascido em Angola, é um Jornalista e Escritor Português, que fez uma Licenciatura na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e que iniciou a sua carreira jornalística em 1967, a convite de Carlos Mendes Leal - a sua obra abrange a Reportagem, o Teatro, o Romance, a Narrativa e o Conto, mas a sua obra de cariz Histórico e Sociológico centra-se no fim do Império Português e na preservação da memória do período Pré e Pós-25 de Abril de 1974.

Capas cartonadas com alguns sinais de manuseamento e com um pequeno vinco em cima, junto da lombada. Lombada com um pequeno vinco em cima. Interior das capas cartonadas e folhas de guarda em bom estado. Miolo e extremidades limpos.

15€

**21. DIAS (António Pedro Machado Gonçalves) (PEDRO DIAS) / GONÇALVES [Padre] (António Nogueira) (ANTÓNIO NOGUEIRA GONÇALVES) - O PATRIMÓNIO ARTÍSTICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA.** Universidade de Coimbra, 1991. 182 pp. E. Editorial. (I-L-1107)



1ª Edição - saiu uma reedição, revista e aumentada, em 2004. Com uma etiqueta autocolante da Livraria Minerva, em Coimbra, na página 1. Obra patrocinada pela Caixa Geral de Depósitos.

Esta obra, tal como os autores referem na "Nota Prévia," não é uma História da Arte da Universidade de Coimbra, mas sim um breve e sumário inventário daquelas peças que no entender destes são as mais significativas do ponto de vista Estético e Histórico - a Universidade de Coimbra sempre foi uma das que possui mais vasto e valioso Património Artístico.

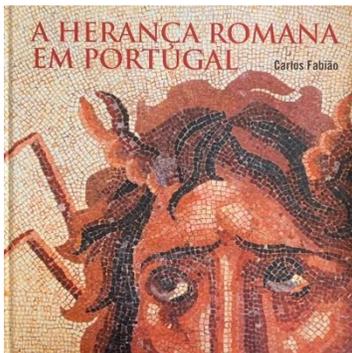
Pedro Dias é um Historiador de Arte e Professor Jubilado Português, que foi Professor na área de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra entre 1990 e 2011, onde fez um Doutoramento em 1982, e é autor de diversas obras de Investigação em História de Arte - foi Director do Instituto de História da Arte da Universidade de Coimbra (1976-1997 e 2001-2003), Director do Museu Nacional de Machado de Castro (1984-1986), Delegado da Secretaria de Estado da Cultura para a Zona Centro, Director-Geral do Instituto dos Arquivos Nacionais/ Torre do Tombo (2004-2005) e Director-Geral da Biblioteca Nacional de Portugal (2011-2012). Estagiou e desenvolveu trabalhos de Investigação em vários países e foi Comissário-Científico ou Comissário-Geral de diversas Exposições.

O Padre António Nogueira Gonçalves foi um Padre e Historiador de Arte Português, que foi ordenado Presbítero em 1925, tendo sido Pároco de Friúmes e de São José de Lavegadas e regeu, a partir de 1928, as Cadeiras de Arqueologia e História de Arte no Seminário desta Diocese - o seu gosto pela História de Arte e Investigação nesta área levou-o à Universidade de Coimbra e em 1968 passou a ensinar História da Arte e História da Arte Portuguesa e Ultramarina na Faculdade de Letras de Coimbra, onde lhe foi conferido o Doutoramento «Honoris Causa». Foi Conservador-Adjunto no Museu Machado de Castro, sendo especializado em Arte Românica, e colaborou nas revistas «Ocidente», «Revista Portuguesa de História», «Mundo da Arte» e «Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto».

Capas cartonadas em bom estado. Lombada com um vinco em cima. Interior das capas cartonadas e folhas de guarda em bom estado. Miolo e extremidades limpos.

**12,50€**

**22. FABIÃO (Carlos Jorge Gonçalves Soares) - A HERANÇA ROMANA EM PORTUGAL.**  
Clube do Coleccionador/ CTT - Correios de Portugal - Lisboa, 2006. 167, [1] pp. E. Editorial.  
(I-L-1100)



1ª Edição. Tiragem de 7.000 exemplares. Design: Atelier B2 - José Brandão/ Paulo Falardo. Com um Carimbo de Posse na página 3. Encadernação editorial, com as capas cartonadas. Obra completa, com todos os selos versando a temática do livro: são 4 selos, mais a prova de um selo da mesma edição numerada e autenticada pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda (N.º 5709). Obra profusamente ilustrada, a preto e branco e a cores, no texto e em separado.

A presente obra incide na Herança Romana em Portugal ao longo de cerca de sete séculos - para além da Língua, o povo Português herdou dos Romanos vestígios Culturais, Sociais, Artísticos, Administrativos, Científicos e Políticos, focando-se este livro no "legado material palpável e visível" que foi assimilado dos Romanos.

O autor é Doutorado em Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde exerce funções como Professor Associado, e realizou trabalhos de Investigação Arqueológica, nomeadamente em Mafra, Arganil, Góis e Seia - participa em diversos Projectos de Investigação e Valorização de Sítios Arqueológicos, tem participado em Congressos e Conferências em Portugal e no Estrangeiro e é, ainda, autor de inúmeros Estudos Monográficos e Artigos Científicos publicados em Portugal e no Estrangeiro.

Capas cartonadas em bom estado, com leves sinais de manuseamento. Lombada com pequenos vincos em cima e em baixo. Interior das capas cartonadas e folhas de guarda em bom estado. Miolo limpo, mas extremidades com leve sujidade.

**12,50€**

**23. FERREIRA (Máximo) [de Jesus Afonso] - PARA A HISTÓRIA DA ASTRONOMIA EM PORTUGAL.** CTT - Correios de Portugal - Lisboa, 2002. 114, [5] pp. E. Editorial. (I-L-1103)



1ª Edição. Tiragem de 8.300 exemplares. Com o marcador original. Design do Atelier Acácio Santos. Obra completa, com todos os selos: são 11 selos, mais a prova de um selo da mesma edição numerada e autenticada pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda (N.º 5196).

Esta obra evocou as Figuras, as Instituições e os Momentos mais marcantes do contributo Português para o desenvolvimento da Astronomia - a primeira iniciativa levada a cabo para promover uma ampla divulgação da História da Astronomia em Portugal, coincidiu com o 5.º Centenário do Nascimento de Pedro Nunes, o mais notável Astrónomo do seu tempo na

Península Ibérica.

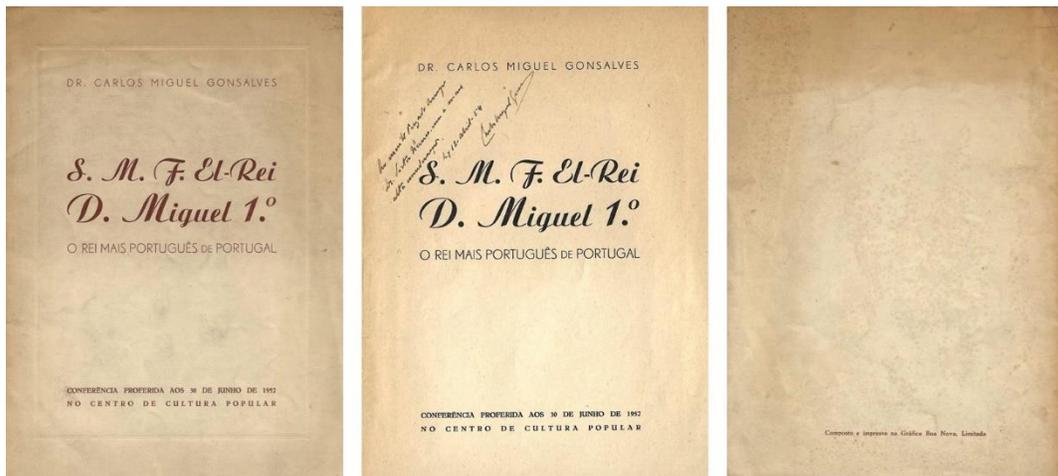
Máximo Ferreira é um Astrónomo, Escritor e Coordenador Científico do Centro Ciência Viva de Constância - aos 12 anos trabalhou como Moço de Recados numa Metalúrgica no Tramagal, depois frequentou a Escola Metalúrgica, aos 17 anos alistou-se como Voluntário na Marinha, onde fez alguns cursos, andou quatro anos nos Submarinos, na área de Electrónica e Comunicações, em 1972 foi dar aulas para uma Escola da Marinha e começou a dar Assistência Técnica ao Planetário Gulbenkian em Belém e em 1974 entrou no Curso de Física na Faculdade de Ciências.

Um dos astrónomos mais influentes e respeitados em Portugal, foi Presidente da Câmara Municipal de Constância entre 2009 e 2012 pela CDU e a 27 de Fevereiro de 2022 foi eleito Presidente da Direcção da Associação Casa-Memória de Camões para o triénio 2022-2024.

Capas cartonadas com sujidade, sobretudo na contra-capas. Lombada em bom estado. Interior das capas cartonadas e folhas de guarda em bom estado, salvo pequenas faltas de papel. Miolo e extremidades limpos.

15€

**24. GONSALVES (Dr. Carlos Miguel) - S. M. F. EL-REI D. MIGUEL 1º: O REI MAIS PORTUGUÊS DE PORTUGAL.** Edição de Autor - Lisboa, s.d. (1953). 40 pp. B. (I-L-1111)



1ª Edição - saiu uma reedição em 1967. **Com dedicatória do autor** "Ao muito prezado amigo Dr. Victor Nunes, com a mais alta consideração," assinada e datada Lisboa, 12 de Abril de 1954, e com emendas manuscritas do autor nas páginas 33 e 34.

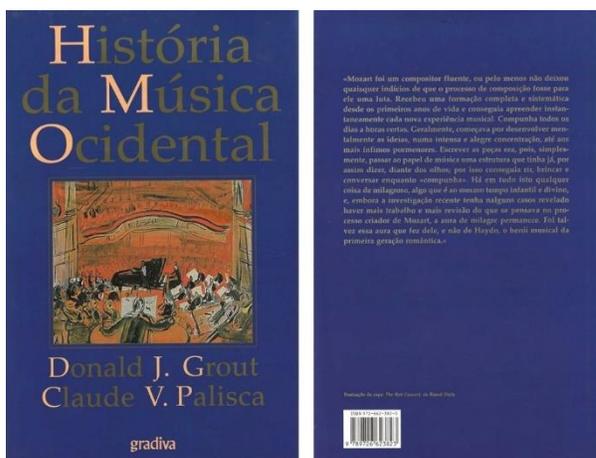
Esta obra consiste numa Conferência proferida pelo autor a 30 de Junho de 1952 no Centro de Cultura Popular em Lisboa e tratou-se de um perfil biográfico do rei D. Miguel I - considerado por este como sendo o "Rei mais Português de Portugal" pelo seu Patriotismo e pela forma como se sacrificou por Portugal, é um obra que glorifica os feitos deste, tendo o autor dado o nome de Miguel Inácio ao seu filho em honra deste.

Não dispomos de elementos biográficos do autor.

Capas de brochura com vincos nos cantos, escurecidas, com sujidade e alguns picos de acidez. Lombada escurecida e com pequenas faltas de papel. Interior das capas de brochura com vincos nos cantos, escurecido e com alguns picos de acidez. Miolo e extremidades escurecidos, com picos de acidez. Algumas páginas vincadas em cima e em baixo. Páginas 5-6 com um pequeno rasgão em cima e páginas 11-12 com um pequeno rasgão em baixo, sem afectar o texto.

15€

**25. GROUT (Donald Jay) / PALISCA (Claude Vitor) - HISTÓRIA DA MÚSICA OCIDENTAL.**  
Gradiva Publicações, Lda. - Lisboa, 1994. 759 pp. E. Editorial. (I-L-1114)



1ª Edição em Portugal - em 2014 já ia na sua 6ª Edição em Portugal. A edição original saiu em 1960 nos Estados Unidos da América, sendo esta edição baseada na 4ª Edição, Revista, de 1988. **Livro esgotado.** Com a sobrecapa original. Ilustração da capa: "The Red Concert," de Raoul Dufy. Tradução de Ana Luísa Faria. Revisão Técnica de Adriana Latino, do Departamento de Ciências Musicais da Universidade Nova de Lisboa. Revisão do Texto de José Soares de Almeida.

Esta obra, que corresponde à 4ª Edição Norte-Americana, foi revista, a pedido da editora W.W. Norton and Company, pelo Claude V. Palisca, por forma a coordenar o livro com uma nova antologia dos álbuns que a acompanhavam, com um complemento de Partituras e Interpretações - o autor Donald. J. Grout faleceu em 1987, pelo que não fez parte desta revisão. O livro, que pretendia ser um guia para o Curso de História da Música, retrata a evolução da Música da Europa Ocidental e Américas desde a Grécia até ao Século XX, estando sempre integrada no contexto da cultura Ocidental - está vocacionado para a "Música Erudita," pelo que exclui o Jazz, a Música Popular e outras manifestações Modernas da Música Ocidental. A obra encontra-se profusamente ilustrada, com muitas referências musicais, pormenores técnicos, uma descrição histórica e, ainda, biografias dos criadores musicais do Ocidente de todas as épocas. Trata-se de uma obra fundamental, quer para os estudiosos, quer para o público em geral com interesse por este tema.

Donald J. Grout foi um Musicólogo Norte-Americano, considerado como um dos maiores vultos da Musicologia Ocidental - foi Professor em Harvard de 1936 a 1942, da Universidade do Texas de 1942 a 1945 e da Universidade de Cornell até 1970, tendo sido Professor Emérito desta última. Apesar do seu foco de investigação inicial ser na área da Ópera, depois da publicação do presente Manual de História da Música, começou a virar o seu interesse para as filosofias da História da Música - até ao início da década de 1950 foi Pianista e Organista.

Claude V. Palisca foi um Musicólogo Norte-Americano, especialista em Música Antiga, nomeadamente em Ópera dos períodos Renascentista e Barroco, e foi Professor Emérito de Música na Universidade de Yale e Presidente da American Musicological Society.

Sobrecapa com pequenos vincos em cima e em baixo e com ocasionais picos de acidez. Capas cartonadas e lombada com picos de acidez. Interior das capas cartonadas com manchas e picos de acidez. Miolo e extremidades levemente escurecidos, com picos de acidez. Algumas páginas com acidez generalizada.

**17,50€**

**26. GUEDES (Max Justus) - O DESCOBRIMENTO DO BRASIL: 1500-1548/ THE DISCOVERY OF BRASIL: 1500-1548.** (Colecção «Descobrir» - 12) Clube do Coleccionador/ CTT - Correios de Portugal - Lisboa, 2000. 153, [3] pp. E. Editorial. (I-L-1097)



1ª Edição neste formato. Tiragem de 12.000 exemplares. Com o marcador original. Edição Bilingue Português/Inglês. Design do Atelier B2 José Brandão| Mónica Mendes. Tradução para o Inglês de Peter Ingham. Obra inserida na colecção «Descobrir», consagrada à Expansão Marítima. Obra completa, com todos os selos: são 4 selos, mais a prova de um selo da mesma edição numerada e autenticada pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda (N.º 5637).

Esta obra, inserida na Comemoração dos 500 da "Descoberta" do Brasil, tem como tema a Expansão Marítima para o Brasil em 1500 e percorre um horizonte temporal que vai até 1548, altura em que foi criado o Estado do Brasil, com a instalação de um Governo-Geral.

Max Justo Guedes foi um Almirante da Marinha do Brasil, tendo sido responsável pela Criação e Direcção do Serviço de Documentação Geral e da Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural da Marinha do Brasil (DPHDM) no Rio de Janeiro e doou à Universidade Federal de São João del-Rei, em Minas Gerais, a propriedade denominada "Fortim dos Emboabas" - durante a sua vida publicou mais de 200 livros sobre assuntos Pedagógicos e Culturais, com destaque para a área Naval e Cartográfica e as suas relações Históricas, tendo sido reconhecido internacionalmente como um dos maiores Especialistas na Cartografia Luso-Brasileira, que apoiou grandes figuras intelectuais Brasileiras como Eduardo Bueno e Jô Soares.

Capas cartonadas com uma pequena mancha na contra-capas. Lombada em bom estado. Interior das capas cartonadas e folhas de guarda com leve desgaste e pequenas faltas de papel. Miolo limpo, mas extremidades com ocasionais picos de acidez em cima.

15€

**27. HELDER [Luís Bernardes De Oliveira] (Herberto) - RETRATO EM MOVIMENTO.**  
(Colecção «Poesia e Ensaio» - 17) Editora Ulisseia, 1967. 88, [3] pp. B. (I-L-1134)



1ª Edição. **Invulgar.** Com falta da sobrecapa original, estando o título da sobrecapa directamente sobre a capa de brochura - é a variante mais comum. Supõe-se que apenas alguns dos primeiros exemplares saíram com a sobrecapa (mais raros, portanto) e que, faltando depois o papel, a maioria dos exemplares saíram sem a sobrecapa e com o título impresso na capa de brochura. Obra inserida na prestigiada colecção «Poesia e Ensaio» da Editora Ulisseia. Orientação Gráfica de Espiga Pinto. Com o preço antigo de 30\$00 a lúpis no anterrosto.

A obra, um poema em prosa, encontra-se dividida em 6 partes, conforme se segue: 1.) "Quando se Caminha," 2.) "O Escultor," 3.) "Artes e Ofícios," 4.) "A Imagem Expansiva," 5.) "Estúdio" e 6.) "Exercício Corporal."

Herberto Helder foi um Poeta e Tradutor Português, considerado pela crítica como o "maior Poeta Português da segunda metade do Século XX" e um dos mentores da Poesia Experimental Portuguesa - frequentou o 1.º Ano de Direito em 1948 e entre 1949 e 1952 o de Filologia Românica na Universidade de Coimbra e, interrompido o curso, trabalhou em Lisboa como Jornalista, Bibliotecário, Tradutor e Apresentador de Programas de Rádio, depois viajou pela Europa (França, Holanda e Bélgica), onde fez trabalhos não relacionados com a Literatura e foi Redactor da revista «Notícia» em Luanda em 1971, onde sofreu um acidente grave.

Por volta de 1958 frequentou o Café Gelo, então ligado ao grupo Surrealista em Portugal, colaborou em diversas revistas literárias de relevo e, apesar de a sua obra ser predominantemente poética, escreveu alguns Contos e Prosa e fez a apresentação de alguns pintores em catálogos de Pintura - antes da Revolução de 1974 esteve algum tempo filiado no Partido Comunista Português, considerado pelo antigo Regime como alguém com características Comunistas e, sempre longe das luzes da ribalta, sem dar entrevistas, foi sempre conotado com a misantropia, sendo conhecido o episódio em que recusou o "Prémio Pessoa" em 1994, dizendo para entregarem o dinheiro a outra pessoa, sem dizer nada a ninguém.

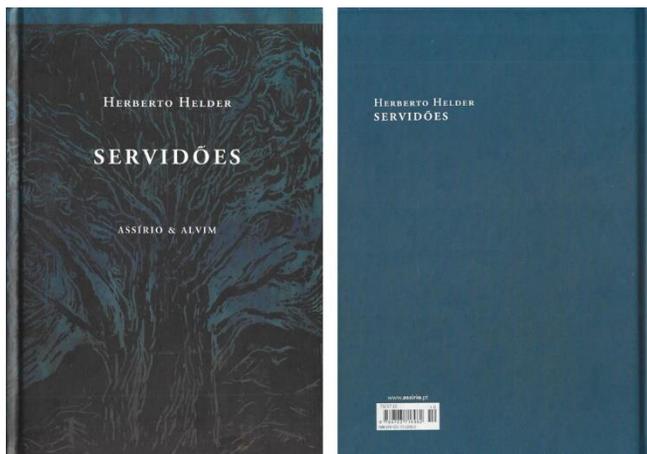
Capas de brochura com um vinco expressivo no canto superior direito (à frente) e com leve sujidade, mas globalmente em bom estado. Lombada vincada. Interior das capas de brochura com um vinco expressivo no canto superior direito (à frente). Miolo e extremidades limpos, mas com ocasionais picos de acidez.

"Recordo a bebedeira amarela das luzes, as ilhas sonoras e o terror das visões antigas. Essa criança que se desdobra caminha através de um sombrio milagre. O sangue bate nela como o perfume dentro do rigor dos cravos. É um perfume frio. As paisagens de cobre queimam todo o mês de Novembro."

("Estúdio" [Parte III] - página 61)

**225€**

**28. HELDER [Luís Bernardes De Oliveira] (Herberto) - SERVIDÕES.** (Colecção «Poesia Inédita Portuguesa» - 137). Assírio & Alvim (Chancela do Grupo Porto Editora) - Lisboa, 2013. 124, [2] pp. E. Editorial. (I-L-1118)



1ª Edição. **Livro esgotado** - na altura em que saiu esgotou em poucos dias. Capa: Xilogravura de Ilda David. Obra integrada na prestigiada colecção «Poesia Inédita Portuguesa» da Assírio e Alvim.

Esta obra é constituída por diversos poemas curtos e em 2013 foi unanimemente considerada pela crítica como o "Livro do ano," sendo uma das últimas obras publicadas pelo autor em vida.

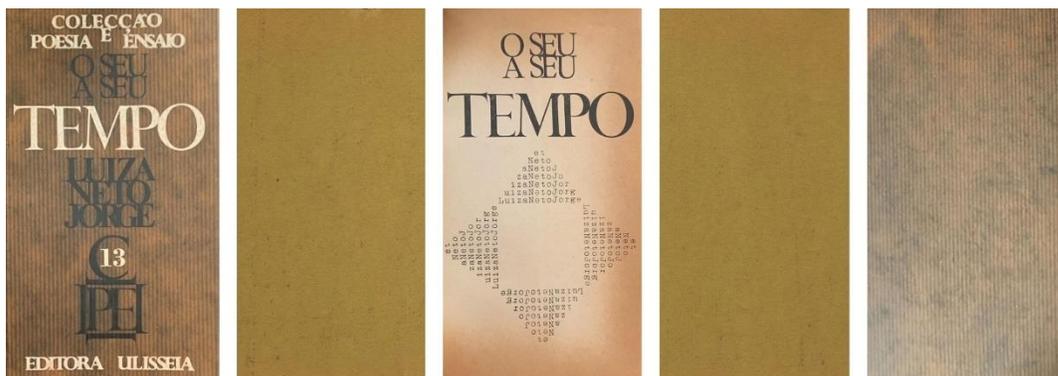
Herberto Helder foi um Poeta e Tradutor Português, considerado pela crítica como o "maior Poeta Português da segunda metade do Século XX" e um dos mentores da Poesia Experimental Portuguesa - frequentou o 1.º Ano de Direito em 1948 e entre 1949 e 1952 o de Filologia Românica na Universidade de Coimbra e, interrompido o curso, trabalhou em Lisboa como Jornalista, Bibliotecário, Tradutor e Apresentador de Programas de Rádio, depois viajou pela Europa (França, Holanda e Bélgica), onde fez trabalhos não relacionados com a Literatura e foi Redactor da revista «Notícia» em Luanda em 1971, onde sofreu um acidente grave.

Por volta de 1958 frequentou o Café Gelo, então ligado ao grupo Surrealista em Portugal, colaborou em diversas revistas literárias de relevo e, apesar de a sua obra ser predominantemente poética, escreveu alguns Contos e Prosa e fez a apresentação de alguns pintores em catálogos de Pintura - antes da Revolução de 1974 esteve algum tempo filiado no Partido Comunista Português, considerado pelo antigo Regime como alguém com características Comunistas e, sempre longe das luzes da ribalta, sem dar entrevistas, foi sempre conotado com a misantropia, sendo conhecido o episódio em que recusou o "Prémio Pessoa" em 1994, dizendo para entregarem o dinheiro a outra pessoa, sem dizer nada a ninguém.

Livro quase como novo - capas cartonadas com sinais de manuseamento, lombada em bom estado, interior das capas cartonadas e folhas de guarda em bom estado e miolo e extremidades limpos.

**30€**

**29. JORGE (Maria Luísa Neto) (LUIZA NETO JORGE) - O SEU A SEU TEMPO.** (Colecção «Poesia e Ensaio» - 13). Editora Ulisseia, 1966. 60, [3] pp. B. (I-L-1140)



1ª Edição. Com a sobrecapa original. Obra inserida na prestigiada colecção «Poesia e Ensaio» da Editora Ulisseia. Orientação Gráfica de Espiga Pinto.

A presente obra encontra-se dividida em 3 partes, a saber: 1.) "As Propriedades e os Estados da Matéria," 2.) "Outra Genealogia" e 3.) "O Seu a Seu Tempo" - que dá título ao livro.

Luísa Neto Jorge foi uma Poetisa e Tradutora Portuguesa, tendo-se matriculado no Curso de Filologia Românica na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, o qual não chegou a concluir, embora tenha tirado o Bacharelato, e nesta altura juntou-se ao Movimento Estudantil de Ideais de Esquerda, fazendo parte do Grupo de Teatro de Letras, o qual ajudou a fundar e onde viria a conhecer o Gastão Cruz - em 1961/1962 começou a dar aulas no Liceu de Faro, onde fez parte de um grupo de intelectuais que se reunia no Café Aliança, frequentado por escritores e poetas como José Afonso, Gastão Cruz, Casimiro de Brito e António Ramos Rosa, mas depois foi viver para Paris, onde se fixou entre 1962 e 1970.

Afirmando-se como uma das mais destacadas e criativas vozes do grupo «Poesia 61», casou uma primeira vez com o poeta António Barahona da Fonseca e, mais tarde, viria a casar com o Actor e Crítico Teatral Manuel João Gomes, de quem viria a ter o seu único filho - deixou uma escassa obra de Poesia, mas de elevada qualidade, tendo morrido com menos de 50 anos, e foi uma das mais importantes poetisas da 2ª metade do Século XX, mas desempenhou também um importante papel como Tradutora de livros, no Cinema como Produtora de Diálogos para Filmes, Argumentos e Assistência Literária e como Artista Plástica, com produção de obras de Pintura, Desenho e Cerâmica, tendo feito exposições no Círculo de Artes Plásticas e várias ilustrações para capas de livros.

Sobrecapa em bom estado, salvo pequenos vincos em cima e uma pequena falta de papel em cima, na lombada. Capas de brochura com uma pequena falta de papel em cima, na contra-capas, e com leves picos de acidez. Interior das capas de brochura com uma pequena falta de papel em cima, na contra-capas, e com leves picos de acidez. Miolo e extremidades escurecidos devido à exposição solar.

"Aquilo que às vezes parece  
um sinal no rosto  
é a casa do mundo  
é um armário poderoso  
com tecidos sanguíneos guardados

e a sua tribo de portas sensíveis.

Cheira a teias eróticas. Arca delirante  
arca sobre o cheiro a mar de amar...

Um espelho verde de face oval  
é que parece uma lata de conservas dilatada  
com um tubarão a revirar-se no estômago  
no fígado, nos rins, nos tecidos sanguíneos.

É a casa do mundo:  
desaparece em seguida."

("A Casa do Mundo" - páginas 53-54)

20€

**30. LIMA (Manuel de) - O CLUBE DOS ANTROPÓFAGOS.** (Colecção «Vária» - 1). Editora Ulisseia, 1965. 123, [1] pp. B. (I-L-1139)



1ª Edição - teve uma 2ª Edição em 1972, mas como Novela. **Invulgar.** 3ª obra individual do autor. Com um Carimbo vermelho da Editora Ulisseia no anterrosto. Com parte do talão de reposição da Livraria Olisipo no interior da capa de brochura da frente. Com vestígios de um talão de reposição no anterrosto. Obra inaugural da prestigiada colecção «Vária» da Editora Ulisseia. **Capa de Rocha de Sousa.**

A presente obra é uma Peça de Teatro, sendo um livro de referência da Literatura de matriz Surrealista, escrita por Manuel de Lima, "o Mestre do Non-Sense Português." (retirado da contra-capá).

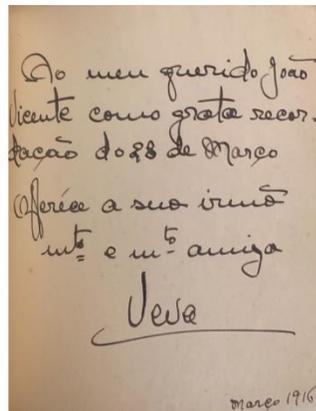
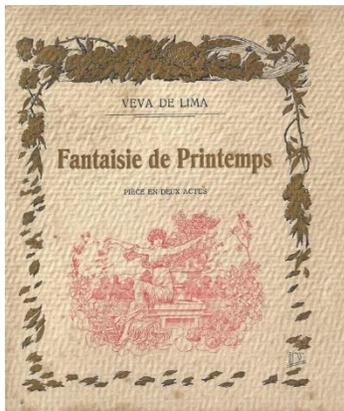
Manuel de Lima foi um Ficcionista, Autor Dramático e Crítico Musical e Literário Português - estreou-se na Ficção com a obra "Um Homem de Barbas," em 1944, com um extenso Prefácio de Almada Negreiros, seguindo-se o livro "Malaquias ou a História de um Homem Barbaramente Agredido" em 1953, editado na Contraponto de Luiz Pacheco, que viria a ter um Prefácio de António Maria Lisboa na 2ª Edição da Editorial Estampa, em 1972, escreveu a Peça de Teatro Surrealista "Sucubina ou a Teoria do Chapéu" com Natália Correia em 1953 e colaborou na antologia "Surrealismo Abjeccionismo" em 1963.

Com uma escrita convergente com a estética Surrealista, sob uma aparência de escrita linear e referencial, recorreu amplamente a efeitos de «Nonsense», gerando um Humor que colocava em causa os paradigmas de racionalidade e, sendo uma pessoa solitária e misteriosa de entre o Grupo Surrealista que frequentava o «Café Gelo», foi um pouco esquecido e marginalizado pelos mesmos. Como Crítico Musical e Literário, colaborou no «Jornal de Letras e Artes», «O Século» e «O Século Ilustrado».

Capas de brochura com vincos nos cantos, uma pequena falta de papel junto do título, desgaste junto da lombada e das margens, com pequenas faltas de papel, e com leve sujidade na contra-capas. Lombada com pequenos vincos e leve desgaste. Interior das capas de brochura com vincos nos cantos e com leves picos de acidez. Miolo e extremidades levemente escurecidos. Páginas 3-4 com uma pequena falta de papel em cima, sem afectar o texto.

22,50€

**31. LIMA (Veva de) [Nome Artístico de Genoveva Mayer de Lima Ulrich] - FANTASIE DE PRINTEMPS: PIÈCE EN DEUX ACTES.** Edição de autor - Lisboa (Imprensa Libânio da Silva), 1916. XVI, 74 pp. B. (I-L-1128)



1ª Edição. **Involgar.** Trata-se do **livro de estreia da autora.** Com uma **dedicatória importante** "Ao meu querido João Vicente como grata recordação do 8 de Março, oferece a sua irmã, muito e muito amiga, [Veva]," datada de Março de 1916. A dedicatória é **para o seu irmão João Vicente de Lima Mayer** e refere o dia 8 de Março de 1916, data de aniversário do seu irmão (nasceu a 08/03/1885). Obra escrita em língua Francesa.

Esta obra corresponde a um primeiro período literário da autora, em que escreveu duas Peças de Teatro: a presente obra em 1916 e "A Borboleta" em 1917, as duas muito cuidadas no aspecto gráfico - as duas obras são a expressão da luta da autora pela autonomia e de uma distância em relação ao papel mais tradicional da mulher, confinada à esfera familiar.

Veva de Lima foi uma Escritora e Socialite Portuguesa, filha de Carlos Lima Mayer, que foi um Médico, Empresário e Intelectual que pertenceu ao grupo dos «Vencidos da Vida» - foi casada com o Embaixador, Professor e Financeiro Rui Enes Ulrich e ficou conhecida por receber a elite Intelectual e Social de Lisboa em sua casa, no Palácio Ulrich, em Campo de Ourique, naquele que foi um dos últimos «Salons Littéraires» que Lisboa teve. Irreverente, viajou sozinha pelo mundo, era conhecida por passear um leopardo à trela pelas ruas de Lisboa e desafiou Salazar e o seu tempo - o Palácio Ulrich, onde viveu com o marido, mantém hoje o ambiente requintado do início do Século XX, e actualmente é gerido pela Associação Casa Veva de Lima, uma Associação entre Particulares e o Município de Lisboa, que organiza Eventos Culturais de forma regular e permite o acesso Público aos mesmos.

Capas de brochura com leves picos de acidez. Lombada com pequenos vincos e com pequenas faltas de papel, sem afectar o título. Interior das capas de brochura com leves picos de acidez. Miolo e extremidades escurecidos, com ocasionais picos de acidez e sujidade. Páginas 3-6, 9-14 e 17-71 por abrir.

30€

**32. MARGARIDO (Alfredo Augusto) (ALFREDO MARGARIDO) - POEMA PARA UMA BAILARINA NEGRA.** Edições «Folhas de Poesia» - Porto, 1958. 22 pp. (não numeradas), [1] folha ilustrada - Oblongo. B. (I-L-1141)



1ª Edição - teve uma reedição em 2018, 60 anos depois da sua publicação original. **Invulgar.** 2ª obra do autor. Com um **desenho de António Areal**, de página inteira, em separado.

Esta obra foi dedicada a Regina Coimbra, ao Dr. Mascarenhas Galvão, ao Carlos Coimbra, ao Acácio Barradas, ao Agostinho de Mello Júnior, ao Alfredo Azevedo, ao Aníbal Mello, ao Artur do Cruzeiro Seixas, ao Eleutério Sanches, ao Ernesto Lara (Filho), ao João Charulla de Azevedo, ao José Blanc de Portugal, ao José Mensurado, ao Mário António, ao Silva Júnior e ao Soares Guedes, seus amigos e companheiros de África - contém 9 poemas, sem título, datados de Luanda, 1956.

Alfredo Margarido foi um Poeta, Ficcionista, Ensaísta, Tradutor, Investigador, Professor Universitário e Pintor português, que estudou os problemas Sociológicos da África Negra -

viveu em África, onde trabalhou na produção agrícola em São Tomé e Príncipe e depois transferiu-se para Angola, onde foi responsável pelo Fundo das Casas Económicas e, regressado a Lisboa, foi Jornalista, Crítico Literário e de Artes Plásticas, tendo dirigido o suplemento literário do «Diário Ilustrado», e colaborou em diversas revistas Literárias e Filosóficas, das quais se destacam «Pirâmide» (1959-1960), «Jornal 57» (1957-1962) e «KWY» (1958-1964).

A sua intervenção na Imprensa em Angola foi polémica e viria a ser expulso pelo Governador-Geral Horácio José de Sá Viana Rebelo - exilado em França desde 1964, fez o Curso de Ciências Sociais na École des Hautes Études, em Paris, e ingressou nos Quadros desta Instituição como Investigador, tendo sido Professor de História e Antropologia na Universidade de Paris VII, de Introdução aos Territórios Africanos de Língua Portuguesa na Paris VIII, de Sociologia do Conhecimento e Sociologia do Cinema em Amiens e na Sorbonne, tendo pertencido ao grupo que fundou e publicou, entre 1966 e 1970, os «Cadernos Circunstância» em Paris, uma das mais interessantes excepções ao rasteirismo crítico de muitas publicações ditas Anti-Fascistas.

Activista no combate contra o Colonialismo durante o período da Ditadura em Portugal, foi responsável por Antologias de Poesia de Angola, Moçambique e São Tomé e Príncipe, editadas pela Casa dos Estudantes do Império - dedicou-se especialmente à Sociologia da Literatura e aos Problemas Africanos e como poeta a sua obra apresentou elementos Surrealizantes, tendo sido um dos introdutores do «Nouveau Roman» Francês em Portugal, colaborou em várias publicações de Sociologia, História das Ideias, Literatura, Filosofia e Antropologia e traduziu, ainda, para o Português diversos Romances e obras de Filosofia. A par da sua vida Académica ligada à Literatura e Ciências Sociais, estudou na Escola de Belas-Artes do Porto (ESBAP) e ainda fez algumas Exposições com obras de Cerâmica no Porto e em Lisboa em 1954 e de Esculturas em Luanda em 1956.

Capas de brochura com marcas de exposição solar junto da lombada e com leves picos de acidez. Lombada com marcas de exposição solar, mas agrafado em bom estado, sem ferrugem. Interior das capas de brochura e badanas com leves marcas de exposição solar. Miolo geralmente limpo, mas extremidades com ocasionais picos de acidez. Algumas páginas com vincos nos cantos, em cima e em baixo.

"Inicias agora, entre esponjas de solidão,  
a construção dos altos degraus do templo  
com uma marcha de fogo nas arestas solares  
e teus pés abrem na assonância de cobres e cordas  
os sulcos definitivos onde mergulhamos,  
triunfantes de subir contigo através da ondulação  
das árvores ardendo em tua boca de seda...

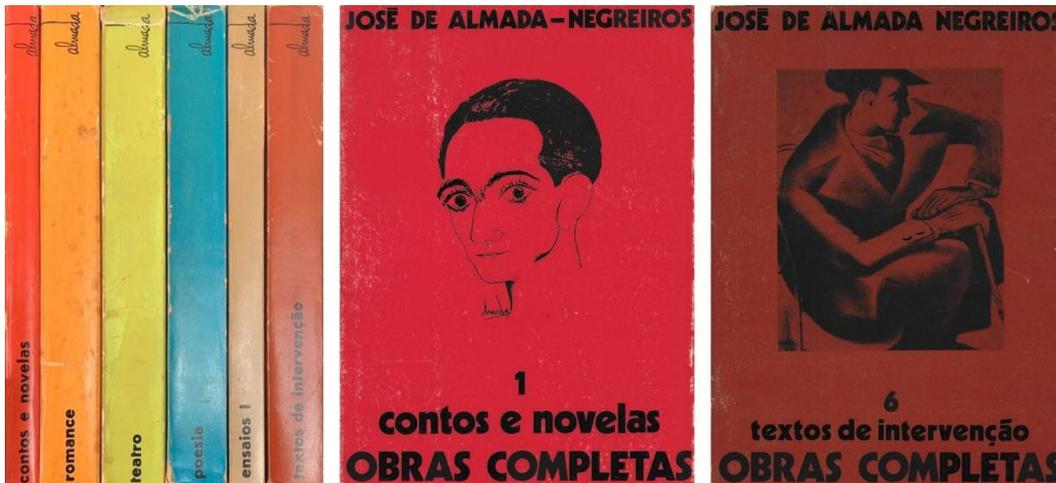
derrubando com teus braços, guilhotinas aéreas,  
as colunas dos cativos rasgadas de peles preciosas...

e teus pés, teus pés, teus pés  
matam a lua com dentadas de ouro."

("Poema [1]" - páginas 9-10, não numeradas)

**33. NEGREIROS (José Sobral de Almada) - OBRAS COMPLETAS DE ALMADA NEGREIROS: 1.º VOLUME - 6.º VOLUME.** (Colecção «Obras Completas de Almada Negreiros» - 1-6). Editorial Estampa, 1970 - 1972. 6 Vols. B. (I-L-1117)

1.º Volume - 116, [2] pp., 2.º Volume - 225, [2] pp., 3.º volume - 252, [2] pp., 4.º Volume - 234, [2] pp., 5.º Volume - 141, [3] pp., 6.º Volume - 231, [3] pp.



1ª Edição nesta colecção - saiu uma 2ª Edição na Imprensa Nacional-Casa da Moeda entre 1985-1993, em 7 volumes. Os textos incluídos nestas «Obras Completas» já tinham sido publicados anteriormente. Capas e Arranjo Gráfico de Alda Rosa. O Volume 6 tem uma assinatura de posse a tinta azul no anterrosto.

Esta obra, publicada com consentimento dos Herdeiros do autor e organizado em linhas gerais ainda em vida do autor, pouco tempo antes da sua morte, consiste em 6 volumes, a saber: 1.º Volume - Contos e Novelas, que inclui "K4, O Quadrado Azul, "Saltimbancos (Contrastes Simultâneos)," "A Engomadeira" e "O Cágado," 2.º volume - Romance, que corresponde à 3ª Edição de "Nome de Guerra," 3.º Volume - Teatro, que inclui "O Meu Teatro," "Deseja-se Mulher," "Pierrot e Arlequim," "S.O.S.," "O Público em Cena," "Aquela Noite," "O Pintor no Teatro," "O Mito de Psique," "Antes de Começar," Galileu, Leonardo e Eu" e "Aqui Cáucaso," 4.º Volume - Poesia, com a sua obra poética entre 1915 até à sua morte em 1970, 5.º Volume - Ensaaios I, com os Ensaaios do autor entre 1927 e 1948 e o 6.º Volume - Textos de Intervenção, que inclui textos desde o "Manifesto Anti-Dantas" até textos de 1962.

Esta edição de as «Obras Completas», discutida ainda em vida com o autor, teve três temas fundamentais a referir: 1.) A Actualização da Ortografia, que ficou acordada com o autor, 2.) A Distribuição dos Volumes - Almada Negreiros não acreditava na tradicional divisão de géneros literários e 3.) Estudo Crítico - o autor não pretendia um estudo crítico para as «Obras Completas», pelo que apenas é incluída uma "Nota do Editor." Estava previsto saírem mais 2 volumes: 7.º Volume - Ensaaios II e 8.º Volume - Dispersos, mas os mesmos não chegaram a sair.

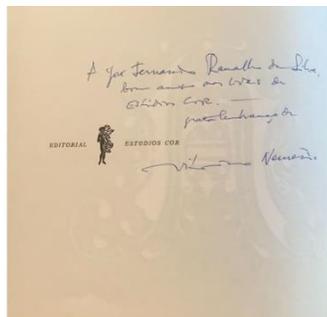
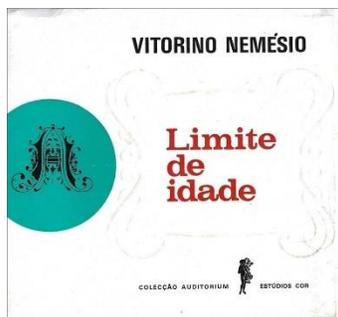
O autor foi um Artista Plástico, Bailarino, Poeta, Ensaísta, Romancista e Dramaturgo Português, sendo uma figura ímpar no panorama artístico Português do Século XX, com lugar de destaque na 1ª Geração de Modernistas Portugueses e formou o grupo da revista «Orpheu» com Mário de Sá-Carneiro e Fernando Pessoa e lançou a revista Sudoeste (1935) - Autodidacta, foi autor de uma vasta obra literária e fez diversas Exposições de Pintura, sendo de destacar nas Artes Plásticas o conjunto de Painéis da Gare Marítima da Rocha do Conde de Óbidos e o Painel em Pedra Gravada intitulado "Começar" (1968-1969) para o Átrio do Edifício-Sede da Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa.

Foi autor de Manifestos de tendência provocatória, tal como o conhecido "Manifesto Anti-Dantas" e, ao nível da prosa literária, o seu romance mais relevante é "Nome de Guerra."

As sobrecapas dos 6 Volumes estão descoloradas, com pequenas faltas de papel, acidez generalizada no interior e pequenos rasgões na lombada, em cima e em baixo - o Volume 1 e 2 têm vestígios de etiqueta arrancada na badana da frente, o Volume 3 tem marcas de tinta preta e do verde da sobrecapa no interior e o Volume 5 tem uma pequena amolgadela à frente. As capas de brochura dos 6 Volumes têm picos de acidez. As lombadas dos 6 Volumes estão vincadas, escurecidas e com leves picos de acidez e sujidade - o Volume 4 tem marcas de tinta preta na lombada. O interior das capas de brochura dos 6 Volumes tem picos de acidez. O miolo e extremidades dos 6 Volumes está escurecido, com picos de acidez e sujidade. As páginas 69-70 do Volume 1 têm um pequeno rasgão na margem, sem afectar o texto.

40€

**34. NEMÉSIO (Vitorino) [Mendes Pinheiro da Silva] (VITORINO NEMÉSIO) - LIMITE DE IDADE.** (Colecção «Auditorium» - 1). Estúdios Cor - Lisboa, 1972. 126, [4] pp. + Disco 7" (45 rpm). B. + Disco (I-L-1122)



1ª Edição - **acompanhada do disco** (single) de 7" (45 rpm) que falta em muitos exemplares. Com **dedicatória do autor** "A José Fernando Ramalho da Silva, bom amigo nas lides da Estúdios Cor, grata lembrança de [Vitorino Nemésio]," assinada, mas não datada, na página 4. Obra invulgar quando acompanhada do Disco (Single).

Esta obra, escrita quando o autor atingiu o "limite de idade" e passou a Professor Catedrático Jubilado da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, foi dedicada a Aurélio Quintanilha, eminente Geneticista Açoriano, pai de Alexandre Quintanilha, e encontra-se dividida em 3 partes, a saber: 1.) "Epígrafe," 2.) "Canada-Flight" e 3.) "Cão Atómico, Etc. e Biopoemas" - no disco que acompanha o autor fala do livro no Lado A e no Lado B contém os seguintes poemas: 1.) "O Cavalo Sidério," 2.) "Tubo de Rádio," 3.) "Matéria Orgânica/ A Distância Astronómica" e 4.) "Relações de Incerteza."

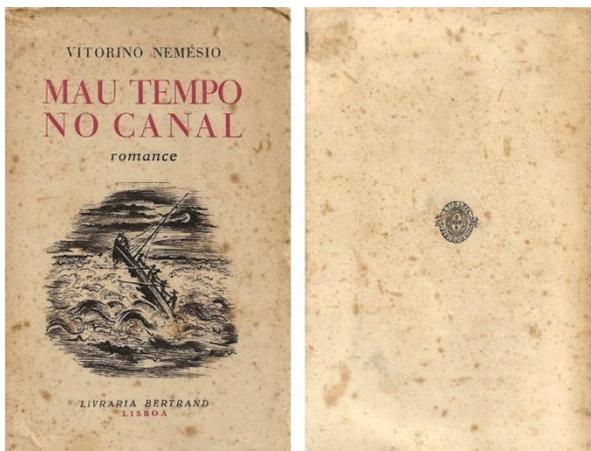
Vitorino Nemésio foi um Escritor, Académico e Intelectual Português, nascido na Praia da Vitória, nos Açores - fez o Liceu em Coimbra, que terminou em 1921, depois frequentou a Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, curso que três anos mais tarde trocou pelo de Ciências Histórico-Filosóficas, da Faculdade de Letras de Coimbra, tendo-se matriculado no Curso de Filologia Românica da mesma Faculdade em 1925, que viria a concluir na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa em 1930 e, finalmente, em 1934 fez o Doutoramento na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com a tese "A Mocidade de Herculano até à Volta do Exílio."

Leccionou na Universidade de Bruxelas entre 1937 e 1939 e em 1940 tornou-se Professor Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde também foi Director, tendo dado a sua última aula em 1971 - no âmbito da sua actividade literária publicou Poesia, Teatro, Contos, Romances, Novelas, Ensaios/Biografias, Crónicas, uma obra Epistolográfica com a correspondência que manteve com José Régio, e traduziu diversas obras importantes para o Português. A par da sua actividade literária, dava Conferências, teve o programa na RTP "Se Bem Me Lembro" e colaborou em várias revistas e jornais: «Seara Nova», «Presença», «O Diabo» e «Diário Popular» e foi Fundador, Director e Redactor de alguns jornais.

Capas de brochura com vincos nos cantos, degaste junto da lombada e das margens, com uma leve marca de tinta azul na contra-capas (provavelmente da mesma esferográfica com que o autor escreveu a dedicatória) e com alguma sujidade. Lombada vincada e com pequenas faltas de papel. Interior das capas de brochura e badana posterior com vincos nos cantos e leve sujidade. Miolo e extremidades limpos. Páginas 61-63 mal abertas, com um rasgão no canto, em cima, sem afectar o texto. Disco em bom estado, sem riscos.

40€

**35. NEMÉSIO (Vitorino) [Mendes Pinheiro da Silva] (VITORINO NEMÉSIO) - MAU TEMPO NO CANAL.** Livraria Bertrand, s.d. (1944). 478 pp. B. (I-L-1123)



1ª Edição. **Invulgar**. O desenho da Capa é de **Bernardo Marques**.

Esta obra, a «**magnum opus**» do Vitorino Nemésio, venceu o "Prémio Ricardo Malheiros" em 1944 e é um vívido retrato da sociedade Açoriana, em particular, a sociedade estratificada da cidade da Horta. Considerada por David Mourão-Ferreira a "obra romanesca mais complexa, mais variada, mais densa e mais subtil em toda a nossa história literária" (em "O Essencial sobre Vitorino Nemésio," INCM, 1987 - página 38) e pelo escritor e ensaísta Açoriano José Martins Garcia "a síntese de todas as ficções de Nemésio e o remate de toda a idiossincrasia Açoriana" (em "Vitorino Nemésio: A Obra e o Homem," Edições Arcádia, 1978 - páginas 83-129), é uma obra constituída por 37 Capítulos e foi considerado um dos "100 Livros Portugueses do Século XX" na obra com o mesmo título organizada por Fernando Pinto do Amaral em 2002.

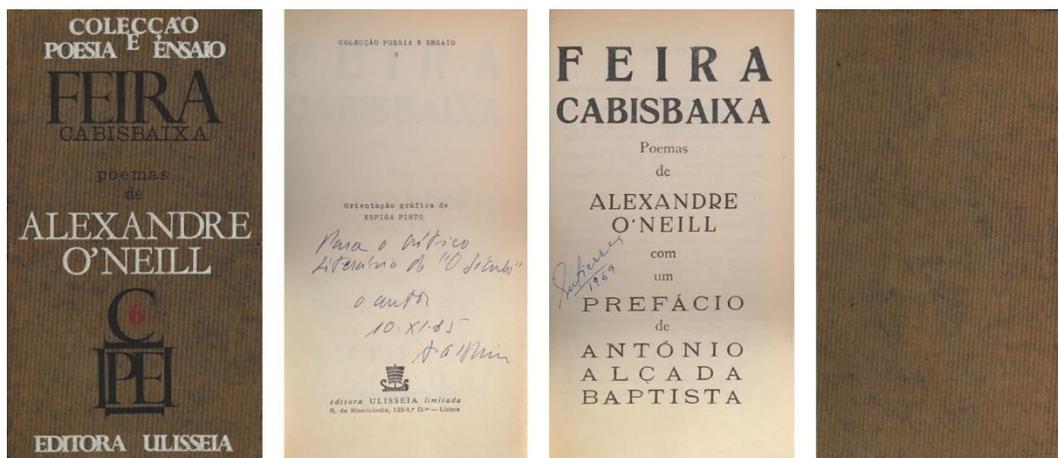
Vitorino Nemésio foi um Escritor, Académico e Intelectual Português, nascido na Praia da Vitória, nos Açores - fez o Liceu em Coimbra, que terminou em 1921, depois frequentou a Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, curso que três anos mais tarde trocou pelo de Ciências Histórico-Filosóficas, da Faculdade de Letras de Coimbra, tendo-se matriculado no Curso de Filologia Românica da mesma Faculdade em 1925, que viria a concluir na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa em 1930 e, finalmente, em 1934 fez o Doutoramento na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa com a tese "A Mocidade de Herculano até à Volta do Exílio."

Leccionou na Universidade de Bruxelas entre 1937 e 1939 e em 1940 tornou-se Professor Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde também foi Director, tendo dado a sua última aula em 1971 - no âmbito da sua actividade literária publicou Poesia, Teatro, Contos, Romances, Novelas, Ensaios/Biografias, Crónicas, uma obra Epistolográfica com a correspondência que manteve com José Régio, e traduziu diversas obras importantes para o Português. A par da sua actividade literária, dava Conferências, teve o programa na RTP "Se Bem Me Lembro" e colaborou em várias revistas e jornais: «Seara Nova», «Presença», «O Diabo» e «Diário Popular» e foi Fundador, Director e Redactor de alguns jornais.

Capas de brochura com vincos nos cantos, com uma pequena falta de papel no canto superior esquerdo (na contra-capas) e com picos de acidez. Lombada vincada, escurecida e com picos de acidez. Interior das capas de brochura com vincos nos cantos, com uma pequena falta de papel no canto superior esquerdo (na contra-capas) e com picos de acidez. Miolo e extremidades escurecidos, com picos de acidez, com ocasionais páginas com muita acidez. Algumas páginas com um vinco expressivo em cima, no canto. Algumas páginas aparadas em baixo e de lado (de origem?). Algumas páginas mal abertas, com pequenas faltas de papel nas margens, que não afectam o texto. Páginas 237-238 com uma pequena mancha de sujidade.

**75€**

36. O'NEILL [de Bulhões] (Alexandre Manuel Vahia de Castro) (ALEXANDRE O'NEILL) - FEIRA CABISBAIXA. (Colecção «Poesia e Ensaio» - 6). Editora Ulisseia, 1966. XLIX, 56, [3] pp. B. (I-L-1137)



1ª Edição. **Invulgar**. 6ª obra de poesia do autor. Com **dedicatória do autor** "Para o Crítico Literário de «O Século»,” assinada e datada de 10/11/1965, na página III. **Livro apreendido à época**. Com assinatura de posse a tinta azul na página V. Com um "F" a tinta preta no interior da contra-capa. Com um extenso Prefácio "Sobre A Poesia de Alexandre O'Neill" de António Alçada Baptista. Com a sobrecapa original. Obra inserida na prestigiada colecção «Poesia e Ensaio» da Editora Ulisseia. Orientação Gráfica de Espiga Pinto.

A presente obra contém 32 poemas e, segundo José Oliveira Barata "foi com o aparecimento de Feira Cabisbaixa (1965) que muitos passaram a conhecer O'Neill. Talvez porque a edição (a da Ulisseia) era a mais acessível, mas, e talvez o mais importante, pela temática quase constante dessa série de poemas: o tema da decadência de Portugal tratado com uma finura, uma observação agudíssima, com uma ironia profundamente trágica..."

Alexandre O'Neill foi um Poeta e Publicitário Português, tendo sido um importante poeta do Movimento Surrealista Português - frequentou a Escola Náutica e acabou por seguir a carreira de Publicitário, sendo autor de vários slogans conhecidos. Em 1947 fundou com António Pedro, Mário Cesariny de Vasconcelos, José-Augusto França e alguns outros, o Grupo Surrealista de Lisboa, do qual se viria a afastar mais tarde - autor em que predomina a obra poética, escreveu também Contos e Crónicas e organizou algumas Antologias de Poesia, de autores Portugueses e Estrangeiros, traduziu algumas obras para o Português, colaborou nas principais revistas literárias nas décadas de 1940 a 1980 e escreveu Guiões para Filmes e Teatro.

Foi várias vezes preso pela P.I.D.E., sendo a ocasião mais célebre em 1953, quando foi esperar Maria Lamas, regressada do Congresso Mundial da Paz em Viena. Casou com a Cineasta Noémia Delgado em 1957, de quem teve um filho, o Alexandre Delgado O'Neill, que morreu muito novo nos Estados Unidos da América, e em 1971 casou com Teresa Patrício Gouveia, mãe do seu segundo filho, Afonso Gouveia O'Neill - em 1976 sofreu um ataque cardíaco, que segundo o próprio se deveu à vida desregrada que sempre teve e em 1984 teve um Acidente Vascular Cerebral (AVC), que antecipou aquele que viria a sofrer, novamente, em Abril de 1986, tendo morrido em Agosto de 1986.

Sobrecapa com pequenos vincos em cima e em baixo. Capas de brochura com leves marcas de sujidade. Lombada com uma pequena amolgadela a meio. Interior das capas de brochura com leves marcas de sujidade. Miolo e extremidades levemente escurecidos.

"Ó Portugal, se fosses só três sílabas, linda vista para o mar,  
Minho verde, Algarve de cal,...  
se fosses só o sal, o sol, o sul,  
o ladino pardal...

ó Portugal, se fosses só três sílabas  
de plástico, que era mais barato!"

("Portugal" - página 3)

50€

**37. PEREIRA (Fernando António Baptista) - ARTE PORTUGUESA DA ÉPOCA DOS  
DESCOBRIMENTOS/ PORTUGUESE ART AT THE TIME OF THE DISCOVERIES.**  
(Colecção «Descobrir» - 8) Clube do Coleccionador/ CTT - Correios de Portugal - Lisboa,  
1996. 277, [2] pp. E. Editorial. (I-L-1096)



1ª Edição. Tiragem de 12.000 exemplares. Edição Bilingue Português/Inglês. Design do Gabinete Artístico dos CTT e Atelier Acácio Santos. Tradução para o Inglês de Marta Dias. Obra inserida na colecção «Descobrir», consagrada à Expansão Marítima. Obra completa, com todos os selos: são 6 selos, mais um Bloco alusivo ao tema "Arte nos Descobrimientos," numa edição numerada e autenticada pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda (N.º 6606).

A presente obra aborda a Arte na época da Expansão Marítima, sendo uma expressão privilegiada da vivência de Portugal e do contacto com outros povos, numa altura de mudanças profundas que contribuíram para o desenvolvimento da Humanidade nos Séculos XV e XVI.

Fernando António Baptista Pereira é um Professor Universitário Jubilado e Curador Português, que fez uma Licenciatura em História na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa em 1976, uma Pós-Graduação em Museologia no Instituto Português do Património Cultural em 1984 e um Doutoramento em História de Arte na Faculdade de Belas-Artes da

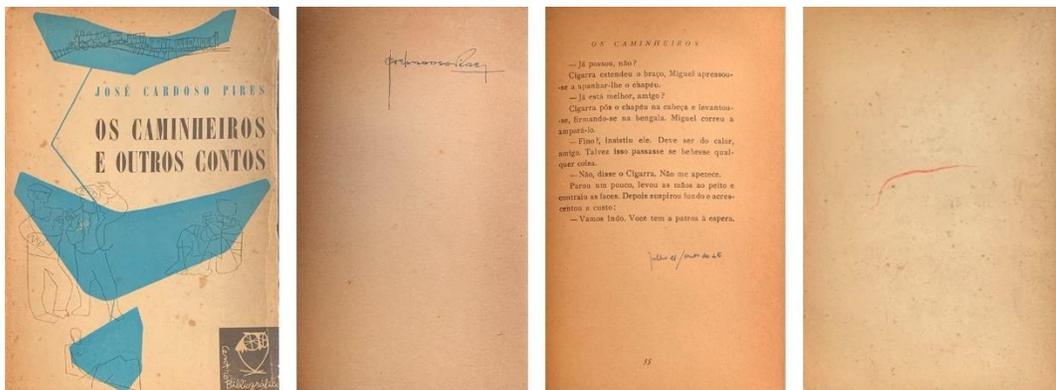
Universidade de Lisboa em 2002 - foi Professor Associado na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa de 1979 a 1986, onde foi Regente da Cadeira de "História Cultural e das Mentalidades dos Séculos XIV-XVII" e de 1987 até 6 de Julho de 2023, altura em que deu a sua última aula, foi Professor Associado na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, onde deu aulas de "História de Arte e de Museologia."

Em finais de 1982 começou a sua actividade como Conservador no Museu do Convento de Jesus, em Setúbal, programou e organizou os Museus do Montijo e de Arte Sacra de Alcochete em 1993 e foi Consultor do Centro Histórico de Setúbal, do Projecto de Recuperação e Musealização das Ruínas de São Paulo e do Gabinete do Museu Histórico desta mesma cidade, em Macau, e do Projecto de Reestruturação Museológica do Palácio Nacional de Mafra, tendo sido Comissário de várias Exposições - autor de vários livros sobre História da Arte Portuguesa e sobre Museologia, foi Presidente da Associação Portuguesa de Museologia por volta de 1992, foi colaborador dos Corpos Gerentes do Centro Nacional de Cultura e foi Adjunto do Ministro da Cultura Luís Filipe Castro Mendes de 2017 a 2018.

Capas cartonadas com pequenos vincos em cima, junto da lombada. Lombada com um pequeno vinco em cima. Interior das capas cartonadas e folhas de guarda em bom estado. Miolo e extremidades limpos.

15€

**38. PIRES (José Augusto Neves Cardoso) (JOSÉ CARDOSO PIRES) - OS CAMINHEIROS E OUTROS CONTOS.** Centro Bibliográfico - Lisboa, 1949. 153, [1] pp. B. (I-L-1124)



1ª Edição. 1ª obra do autor. Invulgar. Com assinatura do autor a tinta azul no anterrosto e com indicações do mesmo das datas e locais onde os Contos terão sido escritos, também a tinta azul, no final de cada Conto (páginas 35,64,113,135 e 153). Com Ex-Libris de Maria Antónia Palla no interior da capa de brochura da frente e com o nome Zé Palla, irmão do Arquitecto e Fotógrafo Victor Palla e cunhado de Mária António Palla, na página 5. Capa de Júlio Pomar. Trata-se de uma das 2 variantes de capa para este livro - existe uma capa diferente para esta obra.

A obra, que foi **retirada de circulação pela Censura à época**, é constituída por 6 Contos, conforme se segue: 1.) "Os Caminheiros" - que dá nome ao livro, 2.) "Carta a Garcia," 3.) "Estrada 43" - mais tarde publicado autonomamente pela Editorial Organizações em 1940, 4.) "Amanhã, Se Deus Quiser," 5.) "Salão de Vintém" - publicado inicialmente na Antologia Universitária "Bloco" em 1946 e 6.) "A Semente Cresce Oculta." Cinco dos contos, "Carta a Garcia," "Amanhã Se Deus Quiser," "Os Caminheiros," "Estrada 43" e "A Semente Cresce Oculta" viriam a ser republicados, conjuntamente com outros contos, na obra "Jogos de Azar" em 1963.

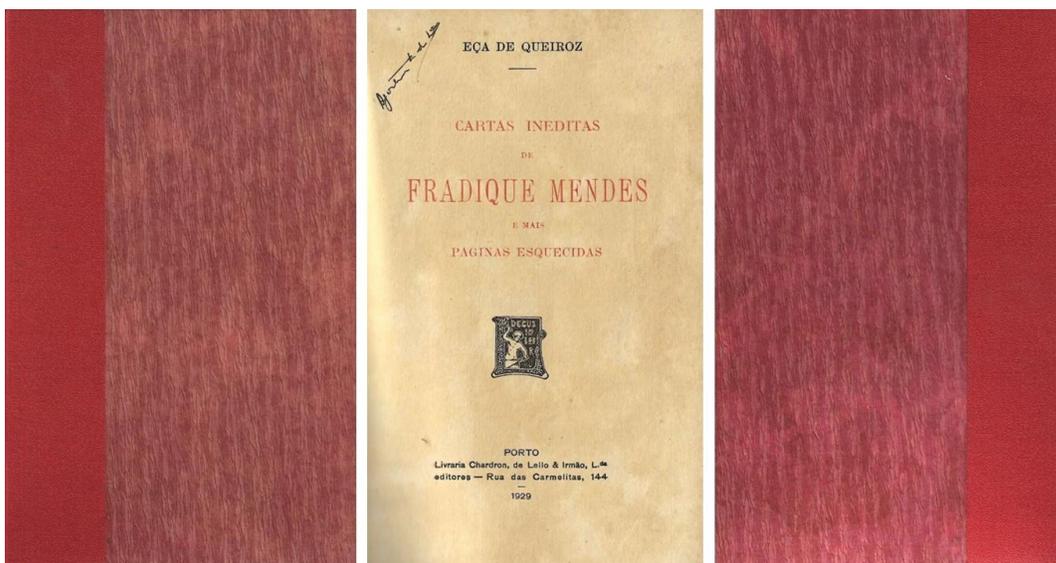
José Cardoso Pires foi um Escritor e Jornalista Português, que frequentou o Liceu Camões em Lisboa, tendo sido aluno do Rómulo de Carvalho e do Delfim Santos, vindo mais tarde a iniciar uma Licenciatura em Matemáticas Superiores, na Faculdade de Ciências, que nunca terminou - em 1945 alistou-se na Marinha Mercante, actividade que teve de abandonar "suspeito de indisciplina e detido em viagem do navio Niassa" e, a partir desta altura, dedicou-se ao Jornalismo e foi Director Literário de diversas editoras.

Como Jornalista, foi Director-Adjunto do jornal «Diário de Lisboa» (1974), Redactor da «Gazeta Musical e de Todas as Artes» e Crítico Literário da revista «Afinidades», tendo colaborado também na revista «Almanaque» (1959-1961), cuja Redacção era constituída por Luís de Sttau Monteiro, Alexandre O'Neill, Vasco Pulido Valente, Augusto Abelaira e José Cutileiro, com Direcção Gráfica de Sebastião Rodrigues - a partir de 1975 dedicou-se exclusivamente à escrita, tendo publicado 18 livros entre 1949 e 1997, entre eles Romances, Contos, Teatro, Ensaios e Crónicas. Foi Militante do Partido Comunista Português, do qual se desvinculou depois do 25 de Abril de 1974 - apesar de conotado com o Movimento Neo-Realista, não se fixou em nenhum grupo literário nem se identificava com nenhum grupo em particular.

Capas de brochura com uma pequena falta de papel no canto superior direito (à frente) e com vincos nos outros cantos, com um risco a lápis de cor vermelho na contra-capas e com alguns picos de acidez. Lombada vincada, escurecida e com leves picos de acidez. Interior das capas de brochura com uma pequena falta de papel no canto superior direito (à frente) e com vincos nos outros cantos, escurecido e com alguns picos de acidez. Miolo e extremidades escurecidos, com picos de acidez. Algumas páginas no início com pequenas faltas de papel no canto, em cima. Algumas páginas com pequenos rasgões nas margens por estarem mal abertas, sem afectar o texto.

**55€**

**39. QUEIROZ (José Maria de Eça de) - CARTAS INÉDITAS DE FRADIQUE MENDES E MAIS PÁGINAS ESQUECIDAS.** Livraria Chadron, de Lello & Irmão, Lda. Editores - Porto, 1929. XLVII, 298, [1] pp., [1] folha ilustrada E. (I-L-1130)



1ª Edição, Póstuma. Encadernação da época, não editorial, e levemente aparada, sem preservar as capas de brochura - a encadernação foi feita por Paulino Ferreira, famoso Encadernador/Dourador de Lisboa, que à data se situava na Rua Nova da Trindade, N.º 18. Ilustrado com o retrato do autor, assinado por António Carneiro. Com uma assinatura de posse a tinta preta no rosto. Inclui uma extensa Introdução do filho de Eça de Queiroz, José Maria d' Eça de Queiroz (Jr.), a quem se ficou a dever a iniciativa da publicação e divulgação dos textos inéditos e póstumos do pai, após este ter falecido em 1900, datada de 1928.

A presente obra é inspirada em Fradique Mendes, uma personagem fictícia, que foi uma criação colectiva de Eça de Queiroz, Antero de Quental e Jaime Batalha Reis, à época do «Cenáculo», Tertúlia Filosófico-Literária, entre 1868 e 1869 - surge nas páginas do jornal «A Revolução de Setembro», reaparecendo como personagem de "O Mistério da Estrada de Sintra." Eça de Queiroz publicou cartas de Fradique Mendes no jornal «O Repórter» e, simultaneamente, na «Gazeta de Notícias», periódico do Rio de Janeiro e, numa altura próxima da sua morte, estava em vias de ser publicada a obra "Correspondência de Fradique Mendes," que abrangia as cartas publicadas nos jornais e as «Memórias e Notas» publicadas na «Revista de Portugal» - na presente obra foram publicadas outras cartas de Fradique Mendes, que tinham sido deixadas inéditas.

O autor foi um Escritor, Jornalista e Diplomata Português, considerado um dos mais importantes escritores Portugueses de sempre, e um dos principais representantes do Movimento do Realismo em Portugal - Licenciado em Direito na Universidade de Coimbra, mais tarde passou a viver em Lisboa, exercendo a Advocacia e o Jornalismo, em 1870 foi Administrador do concelho de Leiria e, a partir de 1873, iniciou a sua carreira Diplomática, sendo nomeado Cônsul de Portugal em Havana nesse ano, Cônsul em Newcastle-on-Tyne e Bristol entre 1874 e 1879 e Cônsul em Paris em 1888.

Encadernação em bom estado, salvo um leve desgaste na lombada, em cima. Interior das capas cartonadas e folhas de guarda um pouco escurecidas e com leves picos de acidez. Miolo e extremidades escurecidos, com picos de acidez e sujidade. Página 81 com a emenda de uma palavra a tinta preta. Páginas 99 e 280-281 com leves marcas de tinta preta.

15€

- 40. RAPOSO (Francisco Hipólito Rebelo Vaz) - Texto/ BARROS (Jorge) - Fotografias - PORTUGAL EM CONVERSA DE GÉNIOS/ PORTUGAL AS SEEN BY TWO GENIUSES.** Direcção de Relações Internacionais e Filatelia/ CTT - Correios de Portugal - Lisboa, 1988. 96 pp. E. Editorial. (I-L-1101)



1ª Edição. Tiragem de 12.500 exemplares. Edição Bilingue Português/Inglês. Design: Quadrícula - António Magalhães. Tradução para o Inglês de Ana Marques Vicente. Revisão de Rui Viana Pereira e Luísa Soares de Oliveira. Obra completa, com todos os selos: são 36 selos, numa edição numerada e autenticada pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda (N.º 9807).

Nesta obra assinalaram-se duas datas importantes, o Cinquentenário da Morte de Fernando Pessoa em 1985 e o Centenário do Nascimento de Amadeo de Souza-Cardoso em 1986, duas figuras Cimeiras do Modernismo em Portugal, na Literatura e na Arte respectivamente, e foi analisada a genialidade dos dois - a obra é acompanhada das fotografias de Jorge Barros.

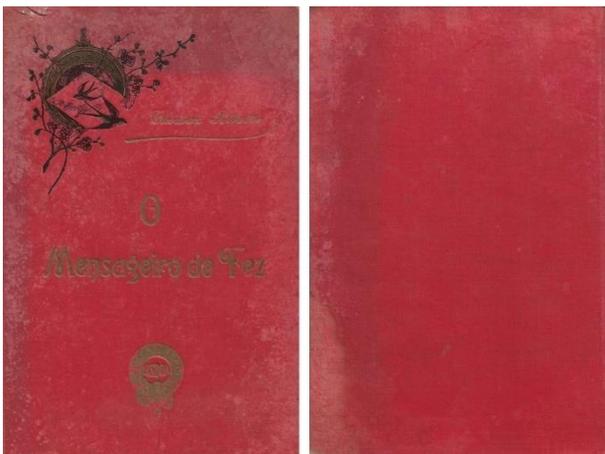
Francisco Hipólito Raposo, que era filho do José Hipólito Raposo, um dos mais destacados dirigentes do "Integralismo Lusitano," foi um Escritor e Assistente de Produção de Filmes, tendo escrito Monografias e Livros de Viagens para a Mobil e a Brisa (1984-1992) e um Roteiro Gastronómico, para além da presente obra.

Jorge Barros, natural de Alcobaça, é um conhecido Fotógrafo, que já tem colaborado com diversos escritores em obras de História, Prosa e Poesia, acompanhadas das suas fotografias.

Capas cartonadas com leves sinais de manuseamento. Lombada em bom estado. Interior das capas cartonadas e folhas de guarda em bom estado. Miolo e extremidades limpos.

15€

**41. RIBEIRO [Ferreira] (Tomás António) (TOMÁS RIBEIRO) - O MENSAGEIRO DE FEZ.**  
Parceria A. M. Pereira, Lda. - Lisboa, 1899. XXV, 206 pp. E. Editorial. (I-L-1131)



1ª Edição. Encadernação Editorial em tela vermelha, com ferros a seco na lombada e ferros a seco e a ouro na pasta anterior com o título e nome do autor. Obra ilustrada com diversas pinturas e gravuras a preto e branco de P. Marinho Gr. (José Pires Marinho).

Trata-se da **última obra publicada em vida pelo autor**, sendo um poema de glorificação a Nossa Senhora de Carnaxide - o poema, dedicado à Rainha Consorte D. Amélia de Orleães, assinala o 4.º Centenário da Descoberta do Caminho Marítimo Para a Índia, pois o autor considera que apesar do ano da Descoberta ter sido 1498, apenas em 1499 a notícia chegou ao Tejo. A obra encontra-se dividida em três partes, um «Epílogo» e as «Completas», a saber: 1.) "A Rocha," 2.) "O Mensageiro de Fez," 3.) "Alfarrobeira," «Epílogo» e as «Completas».

O autor foi um Advogado, Político, Publicista e Escritor Ultra-Romântico - Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, teve uma curta carreira como Advogado, optando depois por uma carreira Política, tendo pertencido ao Partido Regenerador, pelo qual foi nomeado para Presidente da Câmara Municipal de Tondela e tendo também exercido funções de Administrador do Concelho do Sabugal. Pai da poetisa Branca de Gonta Colaço e Avô do escritor Tomás Ribeiro Colaço, integrou o grupo de «O Novo Trovador» e o círculo de António Feliciano de Castilho e, apesar de ser visto como um poeta Realista, nunca abandonou o fundo melodramático que caracterizava o Ultra-Romantismo - a sua obra é predominantemente poética, mas escreveu também Teatro, Narrativas de Viagens e Ensaios Históricos.

Encadernação com picos de humidade e com desgaste da cor e dos dourados. Lombada com humidade, desgaste da cor e dos dourados. Interior das capas cartonadas e folhas de guarda levemente escurecido. Miolo e extremidades levemente escurecidos, com ocasionais picos de acidez e sujidade. Folha de guarda da contra-capa com um pequeno rasgão.

**12,50€**

42. ROSA (António) [Vitor Ramos] (ANTÓNIO RAMOS ROSA) - ESTOU VIVO E ESCREVO SOL. (Colecção « Poesia e Ensaio» - 11). Editora Ulisseia, 1966. 88, [3] pp. B. (I-L-1120)



1ª Edição. **Involgar**. 7ª obra de poesia do autor. Com a sobrecapa original. Obra inserida na prestigiada colecção «Poesia e Ensaio» da Editora Ulisseia. Orientação Gráfica de Espiga Pinto. Com Carimbo de "Oferta" da Editora, invertido, na última página.

A obra encontra-se dividida em 6 Capítulos, a saber: 1.) "Meio-Dia," 2.) "Manchas," 3.) "Lâmina," 4.) "Caminhar Habitar," 5.) "Chama de Ar" e 6.) "Há Um País na Terra Que a Mão Tranquila Alcança."

António Ramos Rosa foi um Poeta, Tradutor e Desenhador Português, que não terminou o Ensino Secundário em Faro por motivos de saúde e trabalhou como empregado de escritório, e em paralelo desenvolvia o gosto pela leitura dos principais escritores Portugueses e Estrangeiros, especialmente Poetas - Militante do MUD Juvenil, a partir de certa altura a importância da sua actividade literária levou-o a abandonar a rotina do emprego de escritório e colaborou, então, em revistas literárias de relevo, como «Árvore» (1951-1953), que fundou, e as revistas «Cassiopeia» (1955) e «Cadernos do Meio-Dia» (1958-1960), em que foi Co-Fundador. Autor de uma extensa bibliografia, escreveu predominantemente Poesia, a título individual e em colaboração com outros autores, mas também Ensaio Literários, traduziu um grande número de autores universais para a língua Portuguesa e no mundo das Artes Plásticas chegou a fazer algumas Exposições com Desenhos seus.

Sobrecapa com leves marcas de exposição solar no interior e com pequenas faltas de papel na lombada. Capas de brochura com leves marcas de exposição solar e leves picos de acidez. Lombada com pequenos vincos. Interior das capas de brochura com leves marcas de exposição solar e com leves picos de acidez. Miolo e extremidades com marcas de exposição solar.

25€

43. SALINAS [de Mendanha] CALADO (Rafael Duarte) (RAFAEL SALINAS CALADO) - Texto/ OLIVEIRA (Luís Filipe Cândido de) (LUÍS FILIPE OLIVEIRA) - Fotografias - FAIANÇA PORTUGUESA: SUA EVOLUÇÃO ATÉ AO INÍCIO DO SÉCULO XX/ PORTUGUESE FAIENCE: ITS EVOLUTION UP TO THE EARLY 20TH CENTURY. Direcção de Serviços de Filatelia/ CTT - Correios de Portugal - Lisboa, 1992. 120 pp. E. Editorial. (I-L-1102)



1ª Edição. Tiragem de 15.000 exemplares. Edição Bilingue Português/Inglês. Design: Serviços Técnicos e Artísticos dos Correios de Portugal e Maquetização de Acácio Santos. Tradução para o Inglês de George Dykes. Obra completa, com todos os selos: são 21 selos, mais a prova de um selo da mesma edição numerada e autenticada pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda (N.º 6852).

Esta obra documenta a evolução da Faiança Portuguesa desde os primórdios, no Século XVII, até ao Século XX e, sendo uma obra profusamente ilustrada, as imagens são complementadas com as preciosas descrições e textos do autor - são descritos os principais fabricantes de Faiança em Portugal, nas zonas de Viana do Castelo, Porto e Gaia, Aveiro, Coimbra, Alcobça, Juncal, Caldas da Rainha, Bombarral, Mafra, Lisboa, Estremoz, Viana do Alentejo e Porches.

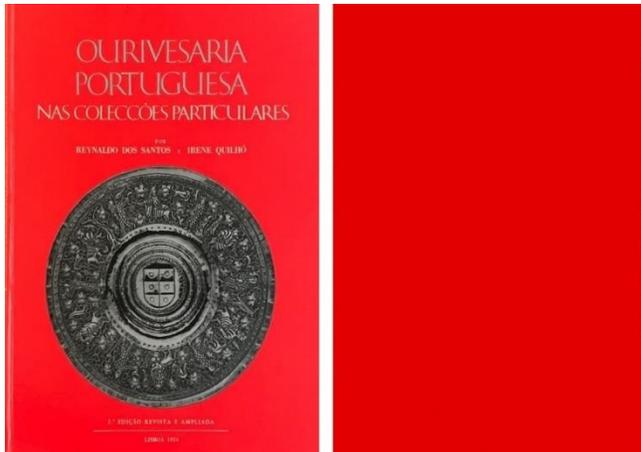
Rafael Salinas Calado foi um Investigador, Museólogo, Ceramista, Decorador e Professor Português, que tinha uma Licenciatura em Pintura pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa (ESBAL) - foi Conservador do Museu Condes Castro Guimarães, do Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA) e teve um importante papel na criação do Museu Nacional do Azulejo no início da década de 1980, quando este se autonomizou do MNAA, sendo o 1.º Director do Museu Nacional do Azulejo, entre 1980 e 1990. Autor de diversas obras sobre Cerâmica e Azulejaria, participou em diversos Cursos, Seminários e Encontros em Portugal e no Estrangeiro, proferindo Conferências e Palestras - colaborou com a Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Oriente e era Membro do International Council of Museums (ICOM), International Society for Education Through Art (InSEA), da Associação Portuguesa de Museologia e da Academia Nacional de Belas-Artes.

Luís Filipe Oliveira foi um Fotógrafo Português, que começou a trabalhar, desde muito cedo, num Estúdio de Fotografia em Sintra e chegou a abrir a sua própria loja de fotografia mas teve de abdicar deste projecto devido à sua entrada nos quadros da Polícia Judiciária como Fotógrafo Criminal - na Agência Publicitária Latina explorou as vertentes da Fotografia de Estúdio e da Fotografia Publicitária e mais tarde abriu um Estúdio Fotográfico com dois amigos ligados às Artes Gráficas, Vasco Lapa e Acácio Santos, onde teve como principais clientes nomes como a Agência Sistema, Manuel da Hora, o Turismo de Portugal, o Banco do Fomento, a Fundação Calouste Gulbenkian, os CTT, entre outros.

Capas cartonadas com leves sinais de manuseamento. Lombada em bom estado. Interior das capas cartonadas e folhas de guarda em bom estado. Miolo e extremidades limpos.

15€

**44. SANTOS (Reynaldo dos) / SANTOS (Irene Virote Carvalho Quilhó dos) (IRENE QUILHÓ) - OURIVESARIA PORTUGUESA NAS COLECÇÕES PARTICULARES (2ª Edição).** Edição de Autor - Lisboa, 1974. 284, [1] pp. E. Editorial. (I-L-1106)



2ª Edição, Revista e Ampliada - a 1ª Edição saiu em 1959-1960, em 2 Volumes, e em 2016 já ia na sua 3ª Edição. Capa: Ilustração N.º 167 - Salva decorada com figuras evocativas dos «Homens Silvestres», do final do Século XV ou início do Século XVI - Colecção de Francisco de Barros e Sá. Fotografias de Mário Novais e seus Assistentes (Estúdio Mário Novais).

Nesta obra foram reunidos os 2 Volumes publicados em 1959-1960 num só livro, mais prático para os leitores e, em relação à edição original, foram acrescentadas duas novas colecções, a do Senhor António Medeiros e Almeida e a do Dr. João Gonçalo do Amaral Cabral, e foi aumentado o número de peças da colecção do Sr. Francisco de Barros e Sá por ser a maior ou uma das mais importantes do país - foram eliminadas algumas peças de outras colecções para não sobrecarregar o livro. No total a obra tem 307 gravuras de Ourivesaria Profana em Portugal, abrangendo o estudo de mais de 50 colecções importantes, mas entre as duas edições passaram cerca de 14 anos, pelo que algumas das peças terão mudado de posse, como o núcleo do Ricardo do Espírito Santo Silva, doado à Fundação com o mesmo nome - foi o primeiro esboço da História da Ourivesaria Civil, baseado na evolução das formas, cronologia das marcas e identificação dos Mestres pelas punções, onde foram examinadas cerca de 2.000 peças, algumas das quais em colecções privadas ou públicas no Estrangeiro.

O critério da obra foi a escolha para cada colecção dos exemplares importantes, originais ou praticamente representativos das respectivas épocas, com as descrições por ordem alfabética dos colecionadores - para cada peça foi dada a reprodução fotográfica e uma pequena ficha, evitando descrições muito extensas.

Reynaldo dos Santos foi um Médico-Cirurgião, Investigador, Escritor e Historiador de Arte Português, que fez uma Licenciatura em Medicina em 1903 na Faculdade de Medicina da Universidade Lisboa, nomeado Professor de Cirurgia e Urologia em 1907, Especialidade que introduziu em Portugal - em 1908 foi para Paris, onde conviveu com diversas individualidades da Medicina, entre as quais Alexis Carrel e Harvey Cushing, tendo dedicado a vida à Cirurgia no seu regresso a Portugal, que lhe valeu o Prémio "Violet Heart Fund Medal" em 1937 por ter sido "o cirurgião que mais contribuiu para o avanço da Cirurgia Vasculuar." A par da Medicina, na sua juventude, numas férias na Figueira da Foz, participou nas Campanhas Arqueológicas conduzidas pelo advogado António Santos Rocha, o que lhe despertou o interesse pelas Belas-Artes, tendo escrito diversas obras ligadas à História de Arte e Arqueologia, considerado um dos grandes críticos de Arte Portuguesa do Século XX e colaborou em diversas publicações periódicas da época.

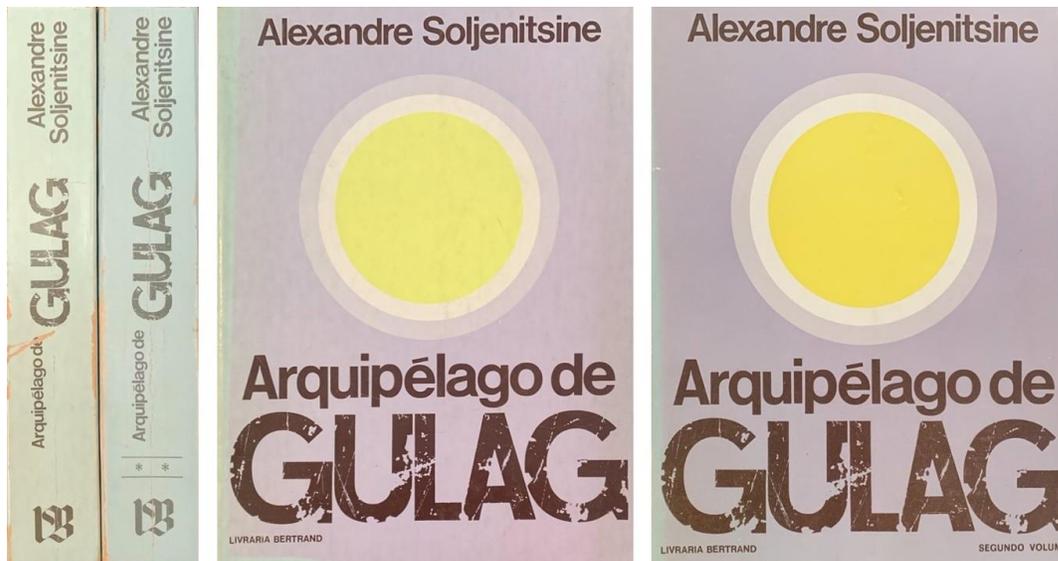
Irene Quilhó, a segunda mulher de Reynaldo dos Santos, frequentou o 5.º Ano do Liceu em Portalegre, que interrompeu quando ficou noiva do Arquitecto Miguel Jacobetty Rosa, com quem viria a casar e ter dois filhos - quando se divorciou deste, foi Delegada da Ourivesaria do Norte (GION) e Funcionária do Fundo de Fomento e Exportação, tendo organizado várias Feiras Internacionais de Ourivesaria. Em 1951 conheceu Reynaldo dos Santos, que visitou para conhecer a colecção do Comandante Ernesto Vilhena, e acabou por casar com ele, tendo escrito alguns livros sobre Ourivesaria com ele - em 1989 comprou a casa na Rua 3 de Maio, N.º 8, na Parede, que remodelou e onde viveu até morrer em 2004, deixando a mesma e o recheio, em Testamento, à Câmara Municipal de Cascais, sendo hoje a Casa Reynaldo dos Santos e Irene Quilhó dos Santos, que pode ser visitada por marcação.

Capas cartonadas com vincos nos cantos, desgaste junto da lombada e das margens, com pequenas faltas de papel. Lombada com um pequeno vinco em cima, com pequenas faltas de papel. Interior das capas cartonadas e folhas de guarda com vincos nos cantos, pequenas faltas de papel e com leve sujidade. Miolo e extremidades geralmente limpos, mas ocasionalmente escurecidos.

**35€**

**45. SOLJENÍTSIN (Alexander Issaiévich) (ALEXANDRE SOLJENITSINE) - ARQUIPÉLAGO DE GULAG: VOLUME I - VOLUME II.** (Coleção «Documentos de Todos os Tempos»). Livraria Bertrand, 1975-1977. B. 2 Vols. (I-L-1109)

Volume I - 509, [1] pp., [2] folhas ilustradas, Volume II - 604, [6] pp.



1ª Edição em Portugal - saiu uma reedição em 2017, abreviada num só volume, preparada por Alexandre Soljenitsine e pela sua mulher Natália. Obra completa - são 2 volumes, sendo o **Volume II Raro**. Capas de José Cândido. O Volume I com tradução directa do Russo de Francisco A. Ferreira, Maria M. Llistó e José Augusto Seabra e o Volume II com tradução directa do Russo de Geneviève Johannet, José Johannet e Nikita Struve e com tradução do Francês de Leónidas Gontijo de Carvalho. Revisão de Ayala Monteiro. Contém ilustrações a preto e branco.

Esta obra é uma denuncia contra o regime Soviético e concretamente sobre o funcionamento dos Gulags, isto é, os Campos de Concentração e de Trabalho Forçado na antiga União Soviética, na época do Estaline, e é uma narrativa dos factos que foram presenciados pelo autor, prisioneiro durante 11 anos, em Kolima, e ainda por 237 pessoas, que lhe deram as suas Cartas e Relatos.

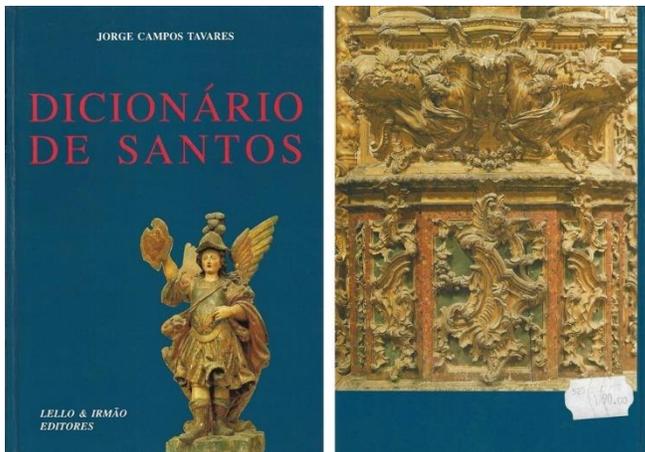
Esta obra venceu o "Prémio Nobel de Literatura" de 1970 - este livro foi originalmente publicado em Russo, numa primeira edição publicada em Paris em 1973, e depois em edição Francesa, em 1974.

O autor foi um Escritor, Dramaturgo e Historiador Russo, que durante a 2ª Guerra Mundial serviu como Comandante no Exército Vermelho, envolvido em acção na Frente de Batalha, tendo sido condecorado duas vezes - era contra o Ateísmo e escreveu diversas obras em que denunciava a falta de Liberdade Individual pelo Estado Onnipresente e Totalitário na União Soviética e, na sequência da publicação da presente obra, foi preso, acusado de Traição, perdeu a Nacionalidade Soviética e foi enviado para o exílio, onde esteve 20 anos, até ao seu regresso à Rússia em 1994, após o desmantelamento da União Soviética.

Capas de brochura dos 2 Volumes com vincos nos cantos, com pequenas faltas de papel, marcas de exposição solar e de contacto com outros livros e sinais de manuseamento, tendo o Volume II algum desgaste junto da lombada e das margens, com pequenas faltas de papel. Lombadas dos 2 Volumes vincadas, descoloradas devido à exposição solar e com algumas faltas de papel. Interior das capas de brochura e badanas dos 2 Volumes com vincos nos cantos, com pequenas faltas de papel e escurecido. Miolo do Volume I escurecido, com extremidades escurecidas, com marcas de exposição solar e sujidade e miolo do Volume II geralmente limpo, mas com as extremidades levemente escurecidas, com marcas de exposição solar e sujidade. Páginas 47-50 do Volume I com vincos nas margens e páginas 10-11 do Volume II com uma leve marca de tinta preta.

30€

46. TAVARES (Jorge Campos da Silva) (JORGE CAMPOS TAVARES) - DICIONÁRIO DE SANTOS: HAGIOLÓGICO/ ICONOGRÁFICO/ DE ATRIBUTOS/ DE ARTES E PROFISSÕES/ DE PADROADOS/ DE COMPOSITORES DE MÚSICA RELIGIOSA. Lello & Irmão Editores - Porto, 1990. 284, [3] pp. (a duas colunas), [19] folhas ilustradas. E. Editorial. (I-L-1113)



1ª Edição - em 2004 ia na sua 3ª Edição, Revista. **Livro esgotado.** Fotografias de João Paulo Sotto Mayor. Ilustrações de Jorge Campos Tavares. Capa: S. Miguel Arcanjo (Museu de Arte Sacra, Seminário da Sé, Porto) - a imagem apresenta-se revestida com uma couraça «a la romana» e ergue na mão direita uma tarja com recorte decorativo - um capacete emplumado cobre-lhe a cabeça. Contra-capa: Pormenor da rica talha ornamental que decora o interior da Igreja «Velha» da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, no Porto. Com uma etiqueta autocolante na contra-capa com o preço antigo de 1790\$00.

Esta obra é um Dicionário que se encontra dividido em duas partes: 1.) Contém uma breve biografia dos Santos e Beatos com maior relevo no culto da Igreja Católica Portuguesa, com as datas de nascimento e de morte e o respectivo dia de devoção e 2.) Contém diversas secções para facilitar a identificação das imagens dos Santos através das suas características e atributos, nomeadamente com a parte Iconográfica, de Atributos, de Santos Padroeiros de Artes e Profissões, de Padroados e de Compositores de Música Religiosa Católica da Renascença até ao fim do Século XIX.

Jorge Campos Tavares é Arquitecto de formação e foi no Desenho, na Cenografia, na Pintura e na Escrita que explorou os elementos centrais da sua vasta produção cultural, desenvolvida a partir da cidade do Porto, sendo ele o autor de todas as ilustrações da presente obra.

Capas cartonadas em bom estado. Lombada com pequenos vincos em cima e com leves sinais de manuseamento. Interior das capas cartonadas com marcas de exposição solar e de contacto com recortes de jornal. Miolo e extremidades limpos.

**15€**